



UC/FPCE—2018

Universidade de Coimbra
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

O Viés de Aquiescência em Escalas Dicotómicas e seus Determinantes nos Domínios da Cognição, Personalidade e Forma de Administração: Um Estudo com Adultos de Meia-idade e Idade Avançada

Catarina Carreiro Bettencourt (e-mail: catarinacbettencourt@gmail.com)

Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica, subárea de especialização em Psicogerontologia Clínica sob a orientação do Professor Doutor José Augusto Leitão

Resumo

O viés de aquiescência (VA) é um padrão de resposta caracterizado pela anuência, independentemente da verdadeira preferência do respondente, estudado no domínio dos instrumentos de avaliação psicológica, sobretudo em associação com o uso de escalas de Likert. O objetivo do presente estudo foi determinar se o VA surge também em escalas dicotômicas e identificar as variáveis associadas no que respeita a características de administração e diversos domínios de diferenças individuais. Foi utilizada uma amostra de conveniência de 31 adultos de meia-idade e idade avançada. Através de análises de variância multivariadas foi avaliado o poder discriminante relativamente à presença/ausência de VA de seis domínios de diferenças individuais, designadamente personalidade, compreensão escrita de frases, memória, retenção de aprendizagens, funções executivas complexas e elementares. Uma análise de regressão múltipla *stepwise* com a magnitude do VA como critério e seis preditores, representando cada um deles a variável mais discriminante de cada domínio, selecionou para o melhor modelo a Abertura à Experiência e a eficiência na compreensão de frases Passivas Reversíveis. Verificou-se ainda que o VA não parece ser influenciado pelas características da administração dos instrumentos, nem depender de variáveis que sofram declínio com o envelhecimento posterior à meia-idade, ocorrendo com maior magnitude em indivíduos de meia-idade menos escolarizados. Os resultados sugerem que a utilização de escalas dicotômicas não minimiza a ocorrência do VA, sendo discutidos à luz de diferentes explicações para este fenómeno, designadamente o viés de alcançabilidade, influência da desejabilidade social e a teoria do processamento dual, favorecendo esta última face às alternativas.

Palavras-chave: viés de aquiescência, escolha dicotômica, processamento dual, viés da alcançabilidade, compreensão de linguagem

Declaração de Importância Pública: o viés de aquiescência é um padrão indesejado de resposta que surge em provas de avaliação psicológica capaz de influenciar resultados na prática clínica e investigação científica. A identificação das variáveis que o determinam em termos demográficos, cognitivos, de personalidade e das características dos instrumentos utilizados reveste-se de elevada importância para a avaliação psicológica, possibilitando a conceção de estratégias para o contornar.

Abstract

Acquiescence bias (AB), a response style defined as agreeing with an item regardless of one's actual preference, is studied among psychological assessment instruments, especially in association with Likert-type scales. The current study aimed to determine if AB also arises in dichotomous choice items as well as to identify its associated variables regarding administration characteristics and several individual differences' domains. A convenience sample comprised of 31 middle aged and elderly participants was used. Multivariate analyses of variance were conducted to evaluate the discriminatory power concerning AB's presence/absence of six individual differences' domains, namely, personality, written sentence comprehension, memory, learning retention, and elementary and complex executive functions. A stepwise multiple regression analysis using AB's magnitude as a criterion variable and six predictors, each representing the most discriminatory variable in each domain, selected Openness to Experience and efficiency in comprehending Reversible Passive sentences as the predictors to the best regression model. Results show that AB doesn't seem to be influenced by administration characteristics, nor depend upon variables that decline throughout post-midlife ageing, appearing with a stronger magnitude in middle aged individuals with lower education. Furthermore, results suggest that using dichotomous choice scales doesn't lessen its occurrence. Results were discussed according to different perspectives on the phenomenon, namely, reachability bias, social desirability bias, and dual process theory, with evidence pointing towards the last.

Key words: acquiescence bias, dichotomous choice item, dual processing, reachability bias, language comprehension

Public Significance Statement: acquiescence is an undesirable response style to psychological assessment tests that can influence results in psychological practice and research. Identifying which demographic, cognitive, personality, and testing characteristic variables determine its occurrence is extremely important to psychological assessment since it enables the conception of strategies to prevent it.

Agradecimentos

Concluída esta etapa, não poderia deixar de manifestar a minha sincera gratidão a todos aqueles que, de uma ou de outra forma, contribuíram para este projeto.

Ao Professor Doutor José Augusto Leitão, por todas as revisões atentas deste trabalho; pela excelência e rigor científico que pautam a sua conduta. Pela imprescindível orientação, dedicação e partilha de conhecimento.

A todos as pessoas que, de forma tão generosa, investiram o seu tempo e aceitaram participar nesta investigação; por tudo o que aprendi com cada uma delas e por terem contribuído para o meu crescimento pessoal e profissional. À Direção da Aposénior, por me ter recebido na Instituição, e à Doutora Magda Jordão, pela atitude carinhosa de ajuda e disponibilidade.

À Doutora Salomé Caldeira, pelos ensinamentos extremosamente transmitidos e por todo o incentivo, preocupação e altruísmo. Por ser uma referência, a todos os níveis.

À minha família, em especial, à minha mãe, meu pilar, pelo apoio incessante e ajuda incansável nos contactos para a recolha da amostra; acima de tudo, pela preocupação e amor incondicional. Ao Tiago, por todos os momentos partilhados.

Ao André, por ser o meu porto de abrigo a quilómetros de casa; por me amparar as quedas e celebrar as minhas vitórias como se fossem suas.

À Margarida, por todo apoio e ajuda, por fazer questão de estar presente, sempre; pelo carinho com que reveste as suas palavras. Ao David, por ser a pessoa genuína que é e por me conhecer tão bem. Ao Alvaro, pelo afeto digno de um irmão mais velho. À Jéssica, pelo companheirismo e todas as gargalhadas, desabafos e sonhos partilhados.

À Catarina, ao Marcelo, à Thais, ao Fanfa, ao Diogo, à Patrícia e aos amigos de sempre que cresceram comigo e que a distância não separou, pelos laços que nos unem, segurança que transmitem e fidelidade que os caracteriza.

A Coimbra, cidade que me perfilhou, por ter o dom de transformar momentos efémeros em amores eternos.

Índice

Lista de abreviaturas, siglas e acrônimos	6
Introdução	7
Padrões de Resposta no Contexto Avaliativo: Viés de Aquiescência	7
Relação entre variáveis individuais e VA	9
Hipóteses explicativas da ocorrência do VA.....	11
Objetivos e Hipóteses	14
Método	18
Participantes	18
Medidas	19
Instrumentos de avaliação de estados subjetivos (IAES).....	19
Instrumentos de caracterização geral e rastreio cognitivo	21
Personalidade	23
Instrumentos de avaliação de desempenho cognitivo	23
Procedimento	27
Análises Estatísticas	28
Resultados	30
Estatísticas Descritivas.....	30
Efeitos das Variáveis de Administração dos IAES	31
Efeitos das Variáveis Demográficas	33
Análises Multivariadas da Variância	34
Capacidade de compreensão escrita de frases	34
Personalidade	36
Função executiva e tomada de decisão	36
Memória explícita	38
Retenção de aprendizagens implícitas e explícitas	39
Inibição e velocidade de processamento	40
Análise de Regressão Stepwise.....	41
Discussão	42
Limitações Metodológicas e Investigações Futuras.....	53
Implicações do Estudo	55
Referências	57
Anexos	66

Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

- 15-IMT – *Rey 15-Item Memory Test*
- BaSIQS – *Basic Scale on Insomnia complaints and Quality of Sleep*
- EDS-20 – Escala de Desejabilidade Social – 20
- GAI – Inventário de Ansiedade Geriátrica
- GDS-30 – Escala de Depressão Geriátrica
- IAES – Instrumentos de Avaliação de Estados Subjetivos
- MoCA – *Montreal Cognitive Assessment*
- NEO-FFI-20 – *NEO Five-Factor Inventory* – 20
- PAL-Port-27 – *Psycholinguistic Assessment of Language* – 27
- QCM – Questionário Compósito de Matutuidade
- QQSM – Questionário de Queixas Subjetivas de Memória
- RRN – Repetição de respostas negativas
- SNST – *Stroop Neuropsychological Screening Test*
- TeLPI – Teste de Leitura de Palavras Irregulares
- TOM – Tarefa de Ordenação de Meses
- VA – Viés de Aquiescência
- WAIS-III – Escala de Inteligência de Wechsler para Adultos – Terceira Edição
- WCST-64 – *Wisconsin Card Sorting Test* – 64
- WMS-III – Escala de Memória de Wechsler – Terceira Edição

As alterações na capacidade linguística com o envelhecimento motivam algumas particularidades e dificuldades a considerar no processo de comunicação com indivíduos mais velhos, sendo que a comunicação com esta população poderá ser mais suscetível a importantes fenômenos de enviesamento a ter em consideração não só na avaliação e prática psicológica, como, também, em contexto de investigação. De entre as alterações evidenciadas na capacidade linguística motivadas pelo envelhecimento tardio, a partir dos 70 anos, destacam-se as dificuldades na compreensão de discurso apresentado a um ritmo célere e na compreensão e processamento de estruturas fráscas sintaticamente mais complexas, como no caso de incluírem orações encaixadas (Leitão, 2016; Wingfield, Peelle, & Grossman, 2003). Ao nível da produção de linguagem, verifica-se que a densidade de ideias transmitidas, bem como a complexidade sintática do material oral e escrito produzido pelos indivíduos diminui ao longo do processo de envelhecimento, sobretudo com a entrada na sétima década de vida, com marcada variabilidade interindividual (Kemper, Herman, & Lian, 2003; Leitão, 2016). Assiste-se, igualmente, a um incremento do tempo de latência investido na produção linguística e ao surgimento mais frequente de dificuldades de recuperação de vocábulos familiares (Burke & Shafto, 2004; Leitão, 2016).

Padrões de Resposta no Contexto Avaliativo: Viés de Aquiescência

No que diz respeito à administração de instrumentos de avaliação psicológica ou à recolha de informação por questionamento em interações conversacionais, quer na prática clínica corrente, quer em contexto de investigação, a resposta do sujeito a um item ou pergunta poderá não depender apenas do conteúdo da questão colocada. De facto, essa resposta irá sofrer a influência, em maior ou menor grau, do estilo ou tendência de resposta característico do sujeito, não relacionado com a informação verdadeiramente solicitada pela questão (Danner, Aichholzer, & Rammstedt, 2015). Quando as opções de resposta não refletem direta e especificamente a variável visada por um dado item (e.g., a qualidade, quantidade ou frequência de um estado subjetivo) e, em vez disso, forçam o respondente a posicionar-se em todos os itens numa mesma escala bipolar (e.g., concordar ou discordar com uma afirmação que expressa um determinado valor para a qualidade, quantidade ou frequência do atributo visado), os indivíduos podem gerar associações entre questões colocadas que em nada se relacionam com as variáveis que cada uma dessas questões procura medir, desenvolvendo um padrão de resposta, i.e., uma tendência para

se posicionarem de forma semelhante ou aproximada em todas as ocorrências da escala de resposta, independentemente do conteúdo específico de cada item (Sarís, Revilla, Krosnick, & Shaeffer, 2010). Estes padrões de resposta têm o potencial de enviesar ou mesmo invalidar os resultados de instrumentos de avaliação psicológica e conclusões de investigações científicas (Danner et al., 2015; Kuru & Pasek, 2016). Um dos estilos de resposta mais comumente observados é o viés de aquiescência (VA), fenómeno bem documentado em instrumentos de auto-resposta, que consiste na tendência para escolher as opções mais próximas do polo da escala de resposta que assinala concordância com maior frequência do que as restantes alternativas (Danner et al., 2015; Kuru & Pasek, 2016). Trata-se, então, de um padrão de resposta em que o indivíduo tende a anuir às afirmações apresentadas pelos itens, independentemente do conteúdo e da sua verdadeira preferência (Baron-Epel, Kaplan, Weinstein, & Green, 2010; Kuru & Pasek, 2016; Sarís et al., 2010).

A investigação conduzida sobre o VA tem maioritariamente por base a análise de instrumentos em que as opções de resposta se apresentam sob o formato de escalas de Likert (e.g., Baron-Epel et al., 2010; Danner et al., 2015; Kuru & Pasek, 2016; Meisenberg & Williams, 2008). Embora as alternativas de resposta apresentadas em formato de opção binária (Sim/Não ou Concordo/Discordo) possam parecer de mais simples compreensão, sendo, por isso, frequentemente utilizadas em instrumentos especificamente construídos para a população mais idosa, é razoável supor que também possam ser suscetíveis de induzir respostas indevidamente aquiescentes, gerando, tal como os instrumentos baseados em escalas de Likert, um enviesamento que pode alterar os valores obtidos nas variáveis em estudo e, potencialmente, distorcer correlações entre constructos (Kam & Meyer, 2015; Kuru & Pasek, 2016). Outrossim, pontuações elevadas num instrumento de auto-resposta construído num formato suscetível à influência do VA pode sugerir a forte presença do traço, característica ou comportamento que avalia, ou indicar uma excessiva prevalência deste tipo de enviesamento (Knowles & Condon, 1999). Múltiplas investigações têm salientado os potenciais riscos inerentes aos questionários de auto-resposta com opções de escolha de tipo Likert, em particular a ocorrência do VA, que constitui um importante fator de enviesamento, sendo que, em algumas investigações, foi constatado que 10 a 20% dos participantes exibem este tipo de padrão de resposta (Kuru & Pasek, 2016; Sarís et al., 2010).

Não são, no entanto, do nosso conhecimento investigações que se tenham focado, única e especificamente, em instrumentos constituídos por questões com opções de resposta exclusivamente binária, como perguntas Sim/Não, e afirmações exigindo posicionamentos maximamente divergentes, Concordo/Discordo. Verifica-se um número relativamente restrito de investigações onde foram utilizadas escalas de resposta binária, embora apenas como parte do protocolo, não tendo a comparação em termos de VA entre escalas dicotómicas e de Likert sido objeto de análise. Mais especificamente, Meisenberg e Williams (2008) avaliaram o VA e a tendência a fornecer respostas extremas através de um questionário telefónico de 22 itens, dois dos quais apresentavam apenas duas opções de resposta (concordo fortemente e discordo fortemente). Noutra investigação levada a cabo por Narayan e Krosnick (1996), apenas numa das condições de teste era solicitado a parte da amostra que, de entre duas afirmações com conteúdo diametralmente oposto, seleccionasse aquela com a qual concordasse mais, ao passo que a outros sujeitos era fornecida apenas duas alternativas de resposta, sendo pedido que referissem se concordavam ou discordavam com o item apresentado. Por fim, num dos três estudos de Knowles e Condon (1999) era solicitado ao sujeito que respondesse positiva ou negativamente a 100 itens de avaliação da personalidade, tendo sido identificado um grupo de participantes com tendência a fornecer respostas aquiescentes (mais de 53 respostas positivas, quando a rácio correspondente à ausência de respostas contraditórias deveria ser 50/50). Contudo, este estudo não traduz uma situação naturalística de avaliação psicológica, já que os itens a que os participantes teriam de responder não eram perguntas ou afirmações, mas adjetivos apresentados num monitor, indicando a resposta positiva caso concordassem com os vocábulos, havendo também solicitação de rapidez na produção da resposta. Nos outros dois estudos, porém, não é estabelecido um critério para categorizar indivíduos com e sem VA, nem para distinguir respostas contraditórias e não contraditórias.

Relação entre variáveis individuais e VA

A tendência para responder de modo aquiescente não é demonstrada por todos os sujeitos com a mesma magnitude, nem tampouco surge sob as mesmas condições (Saris et al., 2010). De facto, vários têm sido os estudos feitos acerca da relação entre o VA e diversas variáveis individuais, como os aspetos culturais, escolaridade e faixa etária. No que concerne a prevalência do VA em diferentes etnias e culturas, um dos primeiros

estudos a debruçar-se sobre a variabilidade da tendência em aquiescer na população dos Estados Unidos da América foi levado a cabo por Lenski e Leggett (1960 como citado em Johnson, Shavitt, & Holbrook, 2010). Numa amostra recolhida em Detroit, Michigan, foram encontrados estilos de resposta aquiescente em 20% dos Afroamericanos, comparativamente a apenas 5% dos sujeitos caucasianos (Lenski & Leggett, 1960 como citado em Johnson et al., 2010). Marín, Gamba e Marín (1992), num estudo realizado também com a população residente nos Estados Unidos da América, verificaram que os indivíduos de origem hispânica apresentam, igualmente, uma maior frequência de respostas aquiescentes em relação aos indivíduos caucasianos não-hispânicos, observando-se, adicionalmente, uma menor prevalência de VA com o incremento de fenómenos de aculturação. Em relação à população europeia, Herk, Poortinga e Verhallen (2004) encontram valores mais elevados de aquiescência nos respondentes de países mediterrâneos, nomeadamente, Grécia, Itália e Espanha, relativamente a outros países europeus como Inglaterra, França e Alemanha. Resultados similares foram obtidos por Baumgartner e Steenkamp (2001), numa amostra contendo 11 países da união europeia, verificando-se uma maior prevalência de respostas aquiescentes em indivíduos de origem portuguesa e grega.

No que concerne a relação entre VA e nível de escolaridade, a meta-análise levada a cabo por Narayan e Krosnick (1996) concluiu que uma escolaridade reduzida encontra-se associada a uma maior prevalência de vários padrões de resposta, incluindo o VA. No já referido estudo de Marín e colaboradores (1992), verificou-se que os indivíduos menos escolarizados, com até 12 anos de escolaridade, apresentavam significativamente mais respostas aquiescentes do que os respondentes com educação superior. Greenleaf (1992), ao analisar o VA e a tendência para fornecer respostas extremas, verificou uma correlação negativa entre ambos os estilos de resposta e o nível de escolaridade, bem como uma correlação positiva com a idade, sugerindo que a tendência para fornecer respostas extremas decresce com o aumento do nível de escolaridade e incrementa com a idade. Num mais recente estudo com uma amostra de sujeitos de etnia judaica e árabe, Baron-Epel e colaboradores (2010) observaram, igualmente, que os indivíduos menos escolarizados tendiam a ser mais suscetíveis ao VA, bem como os sujeitos mais velhos.

Associação entre o aumento da idade e a ocorrência de VA

De facto, como sugerido por diversos estudos sobre esta temática, é comum ser

estabelecida uma relação entre o aumento da idade e os fenômenos de aquiescência. Num estudo longitudinal levado a cabo por Weijters, Geuens e Schillewaert (2010) com o objetivo de avaliar a estabilidade temporal de diversos estilos de resposta após 12 meses, verificou-se que a tendência para aquiescer não só apresenta características estáveis e consistentes após um ano, como está significativamente correlacionada com a idade, manifestando-se mais acentuada em indivíduos de idade mais avançada. Vigil-Colet, Morales-Vives e Lorenzo-Seva (2013) reportaram resultados similares, com correlações positivas entre aquiescência e idade, embora o incremento da manifestação deste estilo de resposta com o aumento da idade apenas se tenha mostrado relevante após os 40 anos, tendo o seu efeito até essa idade sido considerado insignificante, tornando-se particularmente importante a partir dos 50 anos. Num estudo realizado pelos mesmos autores, onde foi analisado o modo como a idade influencia a desejabilidade social e aquiescência e os efeitos destes estilos de resposta na relação entre idade e agressividade, verificou-se, numa amostra dos 18 aos 97 anos, que estes estilos de resposta sofriam um aumento bastante substancial, de um a dois desvios-padrão, entre a idade adulta e a terceira idade (Vigil-Colet, Lorenzo-Seva, & Morales-Vives, 2015)

Hipóteses explicativas da ocorrência do VA

Embora a origem e justificação da ocorrência do VA não seja consensual na literatura subordinada ao tema, alguns autores associam-na com o funcionamento de determinados domínios cognitivos, sendo o VA conceptualizado como um produto do funcionamento inadequado do processamento da informação subjacente à integração dos resultados da compreensão linguística de nível frásico, como defendido na teoria de processamento dual do VA, proposta por Knowles e Condon (1999). A fundamentação teórica desta hipótese assenta na distinção entre os dois tipos de processos, elaborados de seguida.

O conjunto de teorias de processamento dual (Evans, 2008, 2009) utiliza como conceito fundacional a distinção entre processamento automático e controlado. O raciocínio é assim conceptualizado como envolvendo a interação entre duas modalidades de processamento distintas, os processos de tipo 1 e os processos de tipo 2 (Evans, 2008, 2009; Wason & Evans, 1975). O pensamento intuitivo, heurístico e associativo, resulta de processos de tipo 1, caracterizados como rápidos, automáticos, inconscientes e pouco dependentes de esforço cognitivo, ao passo que o pensamento orientado pelo objetivo

explícito de atingir uma conclusão correta mobiliza numa mais larga medida processos de tipo 2, definidos como lentos, controlados, conscientes, deliberados, de capacidade limitada, dependendo, portanto, da mobilização de recursos cognitivos, e dando conseqüentemente lugar a um pensamento menos suscetível a enviesamentos do que o pensamento resultante de processos de tipo 1 (Evans, 2009; Frankish, 2010).

Enraizado nesta noção do raciocínio como processamento dual, Gilbert (1991) defende que o processo de compreensão de ideias expressas linguisticamente apresenta duas etapas distintas, ocorrendo primeiro um processo do tipo 1, i.e., uma fase automática em que a compreensão de uma ideia e a aceitação da ideia como verdadeira são indissociáveis, seguida de uma fase de reconsideração de tipo 2, não-automática, que requer a mobilização da capacidade atencional e esforço cognitivo. Segundo Gilbert (1991), um sujeito acredita numa ideia imediatamente aquando da sua compreensão, uma vez que o seu significado é inicialmente representado, codificado ou simbolizado no seu sistema cognitivo tendo como parte inerente o valor lógico “verdadeiro”. Esta primeira fase de aceitação tácita da proposição é, então, um processo de tipo 1, pouco exigente do ponto de vista cognitivo (Knowles & Condon, 1999). Posteriormente, poderá entrar em ação um processo de tipo 2, onde o conteúdo representado como verdadeiro é alvo de um processo de reconsideração e reavaliação à luz da evidência relevante, de modo a que o sujeito tome a decisão de rejeitar ou continuar a aceitar como verdade o conteúdo em causa (Gilbert, 1991; Knowles & Condon, 1999). Esta segunda fase exige, então, a mobilização de esforço cognitivo, encontrando-se, por conseguinte, dependente da capacidade e motivação para levar a cabo este investimento (Knowles & Condon, 1999). A teoria de Gilbert (1991) acerca da indissociabilidade entre a compreensão de proposições e a atribuição do valor lógico “verdadeiro” pode ser aplicada ao caso específico do processo de avaliação psicológica através do uso de instrumentos de auto-resposta. Durante a aplicação de instrumentos deste tipo, após a primeira fase de compreensão do item e conseqüente aceitação do mesmo como verdadeiro, deverá seguir-se um processo de reconsideração. Nesta etapa, o sujeito reflete acerca da veracidade do conteúdo da questão, aplicando-o à sua realidade subjetiva, recuperando experiências passadas, organizando argumentos a favor ou contra, ponderando diversos dados e decidindo manter ou alterar a aceitação tácita inicial do item (Knowles & Condon, 1999). Com base na descrição dos processos de compreensão e aceitação ou rejeição de

proposições propostos por Gilbert (1991), Knowles e Condon (1999) conceptualizam e atribuem a ocorrência do VA a uma falha no processamento que ocorre na etapa de reconsideração da verdade atribuída numa primeira instância. Assim, este enviesamento resulta da aceitação automática da veracidade de uma ideia, sem que esta venha acompanhada por um processo subsequente de reavaliação adequada do valor de verdade previamente assumido (Knowles & Condon, 1999).

Em alternativa à atribuição da ocorrência do VA a uma inadequada fase de reconsideração do valor de verdade automaticamente atribuído a uma proposição, como defendido por Knowles e Condon (1999), outras fundamentações teóricas têm vindo a ser avançadas, como a procura de conformidade com aquilo que as normas sociais mais valorizam (desejabilidade social) e de fatores de personalidade. Assim, Couch e Keniston (1960, 1961) defendem que alguns indivíduos, em contexto de avaliação, procuram demonstrar cortesia, concordando com os itens apresentados com vista a evitar a desaprovação do examinador e o desenvolvimento de uma autoimagem negativa. Outros autores (Kuru & Pasek, 2016; Pasek & Krosnick, 2010) fazem notar que, dadas as semelhanças de um procedimento de avaliação por questionamento oral com um contexto conversacional, os sujeitos tendem a anuir dada a norma social de que, na generalidade das conversações, os interlocutores devem procurar ser corteses e apreciam que terceiros concordem com as suas opiniões. Stricker (1963) relaciona aquiescência e desejabilidade social, afirmando que ambos os estilos de resposta sofrem a influência de normas sociais subjacentes aos constructos que os instrumentos de avaliação pretendem analisar. Estas regras sociais relacionam-se com as crenças, atitudes ou comportamentos medidos pelos itens, refletindo a sua aprovação ou desaprovação por parte da sociedade e influenciando o modo como o sujeito admite manifestar o constructo que se pretende avaliar, favorecendo o relato de comportamentos e atitudes louvados socialmente e a negação dos reprovados (Stricker, 1963). O autor distingue o estilo aquiescente da desejabilidade social, referindo que esta última induz a resposta a itens para os quais uma norma social subjacente existe e é conhecida, sendo que o sujeito tende a fornecer a resposta mais socialmente aceite (Stricker, 1963). A aquiescência, por seu turno, envolve a conformidade com itens para os quais a norma social não existe, não sendo óbvio para o respondente qual seria a resposta socialmente mais desejável. Nestes casos, segundo Stricker (1963), este tende a concordar com os itens, uma vez que o ato de anuir, *per se*,

está tipicamente associado a uma maior aceitação social. Nesta perspetiva, vários estudos têm sugerido uma relação entre o envelhecimento e a desejabilidade social, verificando-se uma maior tendência entre a população geriátrica para se apresentar de forma socialmente favorável, apresentando índices de desejabilidade social significativamente mais elevados comparativamente a jovens e adultos de meia-idade (Dijkstra, Smit, & Comijs, 2001; Vigil-Colet et al., 2015). Mudanças na personalidade ao longo do envelhecimento, como o aumento da amabilidade e conscienciosidade e o decréscimo da abertura à experiência, poderão, igualmente, estar relacionadas com a maior tendência a fornecer respostas aquiescentes e socialmente desejáveis (Vigil-Colet et al., 2015).

Outra alternativa explicativa prende-se com o viés de alcançabilidade (“*reachability bias*”; Bar-Hillel, Peer, & Acquisti, 2014) um enviesamento verificado em situações de resposta binária onde é dada preferência à alternativa apresentada primeiro na disposição espaço-temporal, i.e., à opção de resposta fornecida em primeiro lugar na instrução verbal ou no formato de apresentação em auto-resposta. No caso dos instrumentos em auto-resposta, os sujeitos tenderiam a escolher a primeira opção que lhes é apresentada nos questionários (Bar-Hillel et al., 2014), que, tipicamente, é a alternativa positiva: “Sim” ou “Concordo”. Quando o questionamento é feito oralmente, é a instrução verbal, onde é solicitado ao sujeito que indique se concorda ou discorda com uma afirmação, ou que responda sim ou não a perguntas, que dita a ordenação das opções de resposta (Bar-Hillel et al., 2014), sendo, geralmente, também usada a ordem positivo-negativo. Este enviesamento provocado pela tendência para seleccionar a primeira opção a surgir, i.e., a opção mais alcançável, aliado ao facto de, geralmente, a opção positiva (“Sim” ou “Concordo”) ser apresentada em primeiro lugar, poderá oferecer uma explicação alternativa para o VA.

Objetivos e Hipóteses

O presente estudo tem como objetivos:

1. Averiguar se o VA é identificável em instrumentos com opções de resposta simplificadas, designadamente instrumentos em que as habituais escalas de tipo Likert são substituídas por escolhas dicotómicas (sim/não; concordo/discordo), tal como frequentemente acontece em instrumentos especificamente concebidos para uso com população geriátrica.

2. Averiguar se o processo de envelhecimento posterior à meia-idade é acompanhado por uma intensificação da magnitude do VA eventualmente revelado nesse tipo de instrumentos.
3. Determinar quais os processos cognitivos e/ou traços de personalidade que melhor preveem a magnitude do VA. Este objetivo instancia-se no teste de previsões derivadas de duas perspectivas contrastantes no que respeita à origem do VA, cada uma delas, por sua vez, especificadas em duas explicações alternativas, com implicações diferenciáveis relativamente ao padrão de dados obtido neste estudo. O primeiro patamar de contraste explicativo diz respeito à relação do VA com a compreensão/incompreensão dos instrumentos¹. Pressupondo uma boa compreensão dos itens, encontramos as explicações do VA baseadas no processamento dual e na desejabilidade social; pressupondo uma relação entre o VA e dificuldades na compreensão dos itens, teremos a hipótese do viés da alcançabilidade, e a sua alternativa lógica, que consiste em admitir que é a adoção de um outro critério que não a alcançabilidade que justifica a preferência pelas respostas positivas em casos da incompreensão dos itens.

3.1. O pressuposto de adequada compreensão dos itens deverá manifestar-se pela ausência de relação entre indicadores da qualidade da compreensão frásica e o índice de VA, uma vez que as respostas a itens deficientemente compreendidos deverão, a partir deste ponto de vista, ser essencialmente respostas ao acaso, com idêntica probabilidade de serem positivas ou negativas.

3.1.1. De acordo com a teoria de processamento dual do VA, este emerge quando à compreensão competente das proposições expressas pelos itens se associa fracasso da ativação do processamento controlado necessário para ultrapassar a aceitação inicial da verdade dessas

¹ As perspectivas que admitem que o VA manifesto nas respostas reflete o tratamento da informação veiculada pelo item, como a aquiescência como falha na segunda fase do processamento dual ou como resultado da influência da desejabilidade social, implicam que o sujeito acede à questão, compreende o seu significado e seleciona a resposta em função da representação desse significado. Por seu turno, explicações relacionadas com o viés de alcançabilidade não pressupõem a compreensão do conteúdo do item, uma vez que o sujeito se limita a escolher a opção mais alcançável na disposição espaço-temporal das alternativas de resposta binária. De facto, tendo o sujeito aceite a tarefa de responder com sinceridade aos itens, o uso do critério espaço-temporal para selecionar a resposta só deverá ocorrer quando o item não foi devidamente compreendido, e/ou em situação de incerteza marcada quanto à resposta a dar.

proposições. A partir deste ponto de vista esperamos observar

- 3.1.1.1. uma associação negativa forte entre o VA e medidas de funcionamento executivo de alto nível;
- 3.1.1.2. uma associação negativa mais débil com medidas de processos executivos mais elementares, como a inibição controlada e a gestão estratégica da velocidade de processamento;
- 3.1.1.3. uma associação de intensidade moderada com traços de personalidade que favoreçam o exame atento da informação disponível e a ponderação de alternativas, como a conscienciosidade ou a abertura à experiência;
- 3.1.1.4. associações com variáveis relacionadas com o acesso a pistas que possam levar a reconsiderar a aquiescência automática inicial, em particular: a ativação de traços mnésicos criados aquando da produção de uma primeira resposta de significado inverso àquela que está presentemente a ser considerada; uso de alternativas de resposta cujo significado implica diretamente a análise do item na sua relação com as atitudes e experiências do respondente (e.g., Concordo/Discordo), comparativamente a alternativas de resposta que remetem para essa análise de forma menos explícita (e.g., Sim/Não); o uso de uma modalidade de administração que favoreça a reapreciação dos itens (e.g. auto-resposta) comparativamente a situações em que o tempo de cada resposta é mais condicionado pelo aplicador (e.g., teste lido e respostas registadas pelo aplicador).

3.1.2. Uma boa compreensão dos itens é pressuposta também pela hipótese de que o VA é uma manifestação de viés de desejabilidade social em itens que não se associam claramente a uma convenção social, caso em que ocorreria uma tendência para “aquiescência de cortesia”, i.e., a opção socialmente mais desejável nessa circunstância. Aceitando esta explicação esperamos observar:

- 3.1.2.1. uma associação entre o índice de VA e medidas do viés de desejabilidade social;

3.1.2.2. uma maior magnitude de VA quando a modalidade de administração favorece a percepção da situação de avaliação como uma interação social (e.g., teste lido e respostas registradas pelo aplicador) comparativamente a situações em que o contexto da produção da resposta é mais privado (e.g. auto-resposta).

3.2. Uma deficiente compreensão dos itens como origem do VA manifestar-se á numa relação negativa entre indicadores da qualidade da compreensão frásica e o índice de VA. O respondente, numa circunstância de incompreensão com tradução em VA, opta por não pedir explicações que lhe permitam um melhor entendimento do item, não respondendo, no entanto, ao acaso. Se as respostas aos itens deficientemente compreendidos são predominantemente positivas, deverão resultar da adoção de algum tipo de critério ou heurística que permita gerar uma resposta e evitar um aprofundamento da interação com o aplicador, pedindo explicações. Este evitamento dos pedidos de esclarecimento, que conduz à produção de respostas a itens que não foram devidamente compreendidos e ao VA, deverá traduzir-se numa associação entre o VA e fatores de personalidade congruentes com o desejo de evitar ampliar a interação com o aplicador, designadamente uma relação negativa com medidas de Extroversão. Como heurísticas ou critérios passíveis de produzir respostas positivas para os itens não compreendidos, há duas possibilidades considerar.

3.2.1. O viés da alcançabilidade, consistindo num uso preferencial das opções de respostas mais alcançáveis do ponto de vista espaço-temporal, designadamente aquelas que surgem em primeiro lugar. Estas correspondem habitualmente às opções positivas. A adoção de um tal critério deveria traduzir-se na observação de:

3.2.1.1. uma redução do VA quando a ordem de apresentação das alternativas de resposta torna a opção negativa mais “alcançável” do que a opção positiva (e.g., Não/Sim ou Discordo/Concordo), comparativamente a alternativas em que é a resposta positiva a mais “alcançável” (e.g., Sim/Não ou Concordo/Discordo).

- 3.2.2. Outra heurística que não a “alcançabilidade” poderá criar a preferência pela resposta positiva em situação de incompreensão do item, circunstância em que a associação negativa entre as medidas de compreensão linguística e o VA não se fará acompanhar de efeitos da ordem das opções de resposta.

Método

Participantes

Uma amostra de conveniência foi recrutada nos distritos de Coimbra e Leiria e na cidade de Ponta Delgada, através de contactos pessoais ou institucionais. Os critérios de inclusão foram: idade compreendida entre 40 e 60 anos, para o grupo de participantes de meia-idade, e 70 e 80 anos, para os participantes mais velhos; escolaridade igual ou superior a três anos. Os critérios de exclusão foram: pontuações obtidas no *Montreal Cognitive Assessment* (MoCA; Nasreddine et al., 2005; Simões et al., 2008) ≥ 2 desvios-padrão abaixo da média para idade e escolaridade, segundo as normas de Freitas, Simões, Alves e Santana (2011); pontuações $\geq 16^2$ na primeira administração da Escala de Depressão Geriátrica – 30 (GDS-30; Yesavage et al., 1983; Barreto, Leuchner, Santos, & Sobral, 2008); pontuações ≤ 6 na prova de evocação livre imediata do *Rey 15-Item Memory Test* (15-IMT; Boone, Salazar, Lu, Warner-Chacon, & Razani, 2002; Simões et al., 2010); relato de diagnóstico médico de patologias neurológicas e perturbações psicológicas.

A amostra inicialmente recolhida era composta por 40 sujeitos, 22 dos quais do género feminino, sendo a média de idades 64.13 anos ($DP=10.725$) e de escolaridade 10.98 ($DP=5.056$). Foi excluído um total de 9 sujeitos que preenchiam algum dos critérios previamente referidos. Após a exclusão destes respondentes, a amostra final contou com 31 sujeitos (16 mulheres), com uma média de 63.23 anos ($DP=10.317$) e 11.13 anos de escolaridade ($DP=5.097$). As características da amostra, diferenciadas por faixa etária, podem ser consultadas no Quadro 1.

² Foi considerado o valor 16 pelo facto de ser o ponto médio do intervalo para depressão ligeira (Simões, Prieto, Pinho, Sobral, & Firmino, 2015), uma vez que, no âmbito do presente estudo, a presença de sintomatologia depressiva ligeira não afeta negativamente os resultados. Adicionalmente, a exclusão completa da presença dessa sintomatologia tornaria a amostra atípica nas faixas etárias mais avançadas.

O VIÉS DE AQUIESCÊNCIA EM ESCALAS DICOTÓMICAS E SEUS DETERMINANTES

Quadro 1

Características da amostra em estudo ($N=31$).

	Adultos de meia-idade ($n=16$)		Adultos mais velhos ($n=15$)		t	p
	M	DP	M	DP		
Idade	54.56	6.06	72.47	3.49	-10.06	.000
Anos de Escolaridade	12.44	4.82	9.73	5.18	1.51	.143
MoCA	24.81	3.04	23.33	4.35	1.10	.279
GDS-30	8.06	4.84	6.53	4.29	.93	.361
15-IMT	13.63	2.16	12.47	3.14	1.19	.245
TeLPI QIEC	110.53	18.29	107.29	17.23	.51	.616
BaSIQS	10.00	4.00	9.00	2.90	.79	.435
QCM	38.56	8.22	41.53	3.83	-1.30	.207
	n	%	n	%		
Mulheres	7	43.75	9	60		

Nota. VA = viés de aquiescência; Escolaridade = anos de escolaridade formal completados com sucesso; MoCA = cotação do *Montreal Cognitive Assessment*; GDS-30 = cotação da primeira aplicação da *Geriatric Depression Scale - 30* itens; 15-IMT = cotação do ensaio de evocação livre do *Rey 15-Item Memory Test*; TeLPI QIEC = estimacão do QI Escala Completa através da administração do Teste de Leitura de Palavras Irregulares; BaSIQS = pontuação obtida da *Basic Scale on Insomnia complaints and Quality of Sleep*; QCM = total obtido no Questionário Compósito de Matutuidade.

Medidas

Instrumentos de Avaliação de Estados Subjetivos (IAES). Os IAES são compostos por 24 escalas de resposta dicotômica que utilizámos neste estudo com o objetivo primário de criar uma medida do VA, manipulando também, com as diferentes versões de cada escala, algumas das variáveis de interesse na presente investigação (*cf.* Anexo). Foram selecionadas três escalas já existentes, designadamente, a Escala de Depressão Geriátrica, GDS-30 (*Geriatric Depression Scale- 30*; Barreto et al., 2008; Yesavage et al., 1983), o Inventário de Ansiedade Geriátrica, GAI (*Geriatric Anxiety Inventory*; Pachana et al., 2007; Ribeiro, Paul, Simões, & Firmino, 2011) e o Questionário de Queixas Subjetivas de Memória, QQSM (*Subjective Memory Complaints Questionnaire*; Youn et al., 2009), descritas mais abaixo. Foram inicialmente desenvolvidas, para cada uma delas, três versões adicionais. Para a criação de duas destas versões, os itens do instrumento foram manipulados de forma a veicularem informação contrária aos originais, tendo sido formuladas duas destas variantes invertidas, uma em formato inquisitivo, com vista a ser respondida com sim/não, e outra com afirmações, sendo as opções de resposta concordo/discordo. Foi ainda concebida uma terceira variante de cada escala original, consistindo, para as escalas inicialmente com a opção de

resposta concordo/discordo, numa versão com itens com resposta sim/não, e, para a escala cuja versão original se apresentava já neste formato, numa versão com itens em formato de asserções, com concordo/discordo como alternativas de resposta. As 12 escalas assim desenvolvidas deram finalmente origem aos 12+12 instrumentos utilizados, diferenciando-se estes dois grupos pela ordem de apresentação das alternativas de resposta, positivo-negativo (i.e., sim/não ou concordo/discordo) ou negativo-positivo (i.e., não/sim ou discordo/concordo). Cada participante respondeu, para cada uma das três escalas, em momentos distintos, a uma versão normal e uma invertida, tendo o VA sido operacionalizado como o número de respostas positivas repetidas em ambas as aplicações de um mesmo instrumento, na versão normal e invertida. Todas as variáveis relativas ao formato das escalas, para além da direção dos itens e da ordem das alternativas de resposta positiva/negativa, foram manipuladas usando grupos diferentes de participantes.

O apuramento da qualidade das versões invertidas foi realizado numa fase preliminar do estudo, com uma amostra de 45 jovens universitários da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Foi pedido aos participantes que preenchessem as versões invertidas dos três instrumentos, nas condições sim/não ou concordo/discordo, e, posteriormente, que classificassem a compreensibilidade e sinonímia dos itens invertidos. A qualidade da sinonímia foi averiguada solicitando aos respondentes que assinalassem se responder concordo/sim ao item normal e discordo/não ao item invertido (1), seria semelhante (2), seria bastante semelhante (3), seria muito semelhante (4) ou seria idêntico (5). A média e desvio-padrão desta medida pode ser consultada no Quadro 2. Foi igualmente solicitado que fornecessem sugestões de reformulação dos itens invertidos, de modo a melhorar a sinonímia com os itens normais. Foi calculada a consistência interna das três escalas, através do cálculo dos valores de alfa de Cronbach, tendo revelado níveis de consistência interna aceitáveis a excelentes (*cf.* Quadro 2). Procedeu-se à reformulação dos itens com correlações item-total inferiores a 0.3 tendo em consideração as sugestões fornecidas pelos respondentes.

Quadro 2

Estatísticas de Confiabilidade e Sinonímia.

	Alfa de Cronbach	Nº de itens	Sinonímia	
			<i>M</i>	<i>DP</i>
Inv.GDS-30	0.86	30	3.93	0.26
Inv.GAI	0.91	20	3.91	0.20
Inv.QQSM	0.68	14	3.87	0.31

Nota. Inv.GDS-30 = versão invertida da *Geriatric Depression Scale* - 30 itens; Inv.GAI = versão invertida do *Geriatric Anxiety Inventory*; Inv.QQSM = versão invertida do Questionário de Queixas Subjetivas de Memória.

GDS-30. Instrumento de rastreio da sintomatologia depressiva na idade adulta avançada em formato de auto-resposta, embora também possa ser administrado em entrevista (Simões et al., 2015). É, na sua versão original validada para a população portuguesa, constituído por 30 questões referentes a manifestações associadas a quadros depressivos nos adultos idosos nos domínios afetivo e cognitivo, apresentando um formato de resposta sim/não, possuindo, igualmente, itens de cotação invertida.

GAI. Instrumento de auto-resposta em formato concordo/discordo, cujos 20 itens estão codificados na mesma direção. Este foi especialmente desenvolvido com vista à avaliação da severidade de uma vasta gama de manifestações clínicas de ansiedade na população geriátrica (Ribeiro et al., 2011).

QQSM. Instrumento de auto-resposta de 14 perguntas com formato de resposta sim/não, sem itens de cotação invertida. Visa a avaliação de diversos componentes das queixas mnésicas subjetivas, incluindo aspetos metacognitivos e situações particulares. Esta escala não foi alvo de estudos de validação para a população portuguesa, tendo apenas sido traduzida da versão original. Todavia, uma vez que este instrumento é apenas uma forma de mensurar a ocorrência do VA, não tendo a sua cotação sido tida em conta no presente estudo, este aspeto, neste âmbito, não é relevante.

Instrumentos de Caracterização Geral e Rastreio Cognitivo. O propósito da utilização destes instrumentos foi o de avaliar os critérios de exclusão e verificar a existência de potenciais diferenças significativas nestes domínios entre grupos analisados (adultos de meia-idade e de idade avançada; participantes que manifestam e não manifestam VA).

Entrevista Semi-Estruturada. Foi levada a cabo uma entrevista inicial semi-

estruturada, adaptada a partir da CAMDEX-R (Roth, Huppert, Montjoy, & Tym, 1998) e CANE (Orrell & Hancock, 2004), com vista a recolher informações relativas a variáveis sociodemográficas e de estado de saúde.

Teste de Leitura de Palavras Irregulares (TeLPI). Com vista a uma breve avaliação do QI verbal, realização e escala completa, foi utilizada uma medida de estimacão da inteligência pré-mórbida, o TeLPI (Alves, Martins, & Simões, 2010; Alves, Simões, & Martins, 2015). Esta prova consiste na leitura de 46 palavras irregulares, sendo classificado com um ponto cada vocábulo pronunciado corretamente. A classificacão final é obtida através do somatório da pontuacão obtida em cada item, sendo a estimacão do QI calculada através de fórmulas de regressão considerando o número de erros e o nível de escolaridade.

Montreal Cognitive Assessment (MoCA). Visando a caracterizacão do funcionamento cognitivo global dos participantes, foi administrado o MoCA (Nasreddine et al., 2005; Simões et al., 2008), um breve teste de rastreio cognitivo que avalia os seguintes domínios: Capacidades Visuoespaciais/Executivas; Nomeaçã; Memória; Atençã; Linguagem; Abstracão; Orientaçã Espacial e Temporal. A pontuacão final corresponde ao somatório dos resultados da avaliaçã das diversas funções, até a um total de 30, estando classificacões mais elevadas associadas a uma melhor preservacão do desempenho cognitivo. O total de palavras referidas na prova de evocacão diferida foi usado como medida de memória explícita em análises conduzidas neste estudo.

Rey 15-Item Memory Test – Evocacão livre imediata. A prova de evocacão livre imediata do 15-IMT (Boone et al., 2002; Simões et al., 2010) foi administrada com o objetivo de avaliar o esforço insuficiente e excluir participantes cujo desempenho o sugerisse. Uma pontuacão reduzida é fortemente sugestiva de um padrão de esforço insuficiente.

Basic Scale on Insomnia complaints and Quality of Sleep (BaSIQS). A BaSIQS (Gomes et al., 2015; Gomes, Tavares, & Azevedo, 2011) é um instrumento de avaliaçã de dificuldades ao nível do sono, bem como da sua qualidade e profundidade. Consiste em sete itens com resposta do tipo Likert de zero a quatro. A classificacão final é calculada através do somatório de cada item, até um total de 28, sendo pontuacões mais elevadas sugestivas de um sono de pior qualidade.

Questionário Compósito de Matutividade (QCM). O QCM (Barton et al., 1995;

Silva, Azevedo, & Dias, 1994; Smith, Reilly, & Midkiff, 1989) é um instrumento composto por 13 questões que visam a avaliação das preferências circadianas, ou cronótipo, do respondente. São inquiridos diversos componentes do constructo, como a facilidade em despertar de manhã ou a preferência pessoal acerca da hora de deitar. Estão estipuladas quatro ou cinco alternativas de resposta, cotadas de um a quatro ou cinco pontos, dependendo da questão. A pontuação final é obtida através do somatório da cotação dos itens, onde pontuações próximas do limite inferior revelam tipos vespertinos extremos e resultados próximos do limite superior sugerem tipos matutinos extremos.

Personalidade.

NEO Five-Factor Inventory – 20 (NEO-FFI-20). O NEO-FFI-20 (Bertoquini & Pais-Ribeiro, 2006) é uma versão reduzida do NEO *Five-Factor Inventory* (NEO-FFI; Costa & McCrae, 1992; Magalhães et al., 2014; Pedroso-Lima et al., 2014) composta por apenas 20 itens. Este instrumento foi incluído no protocolo como medida breve de avaliação da personalidade. Possui quatro itens para cada dimensão do Modelo dos Cinco Fatores (Abertura à Experiência, Conscienciosidade, Extroversão, Amabilidade e Neuroticismo) e um formato de resposta do tipo Likert de cinco pontos. Pelo facto do instrumento não possuir de estudos normativos para a população portuguesa, foram utilizados os referenciais normativos portugueses do NEO-FFI.

Escala de Desejabilidade Social – 20 (EDS-20). A EDS-20 (Almiro et al., 2016) é uma medida de autorrelato da desejabilidade social, avaliando comportamentos e atitudes socialmente valorizados, mas com reduzida probabilidade de ocorrência. Contém 20 itens de resposta dicotómica sim/não, sendo atribuído um ponto a cada questão que vá no sentido de uma maior desejabilidade social. Quanto mais elevada a classificação final, obtida através do somatório de todos os itens, mais sugestiva da influência deste constructo no preenchimento da escala.

Instrumentos de Avaliação de Desempenho Cognitivo. A administração destes instrumentos teve como objetivo a avaliação de processos cognitivos com possível impacto no VA.

Compreensão escrita de frases

Psycholinguistic Assessment of Language – 27 (PAL-Port-27). Foi utilizado o

subteste 27 da versão portuguesa da *Psycholinguistic Assessment of Language* (PAL-Port; Caplan & Bub, 1990; Caplan, 1992; Festas et al., 2006) para avaliação da compreensão de linguagem escrita. São apresentados 40 pares de ilustrações, sendo cada par acompanhado por uma construção frásica de estrutura e dificuldade variável. Existem diversas condições consoante o tipo de estrutura sintática (Ativa, Passiva, Dativa Passiva ou Oração Relativa Sujeito-Objeto) ou categoria sintática da palavra cujo processamento determina a correção da resposta (Verbo, Preposição/Advérbio ou Partícula Preposicional Pós-Verbal). É solicitado ao participante que leia mentalmente cada frase e indique qual das duas imagens melhor a ilustra. O registo das respostas e cronometragem de cada ensaio foi feito com o auxílio do *software* E-Prime 2.0 (*Psychology Software Tools*, Pittsburgh, PA). Foram analisados o número acertos, bem como as medianas dos tempos de resposta de cada uma das 8 condições (Ativa-Verbo, Passiva-Verbo, Ativa-Reversível, Passiva-Reversível, Oração Relativa Sujeito-Objeto, Dativa-Passiva, Preposição Lexical/Adverbial, Partícula Preposicional).

Função executiva e tomada de decisão

Wisconsin Card Sorting Test – 64 (WCST-64). O WCST-64 (Kongs, Thompson, Iverson, & Heaton, 2000) é uma versão abreviada do instrumento original de 128 cartões, um teste clássico de avaliação do funcionamento executivo e tomada de decisão. É solicitado aos participantes que façam corresponder cada um dos 64 cartões a uma das quatro cartas-chave, sendo informados após cada tentativa se a correspondência está, ou não, correta. Este instrumento não foi alvo de estudos de validação e adaptação para a população portuguesa, pelo que, no âmbito do presente estudo, foram utilizadas as normas originais de Kongs e colaboradores (2000). Foram considerados como medidas de capacidade executiva e tomada de decisão o número de erros cometidos ao longo das 64 correspondências, o número de categorias corretamente completadas (sequências contínuas de 10 associações corretas) e o número de respostas corretas consecutivas em grupos de três ou mais, sugestivas de algum *insight* relativo à regra correta.

Cubos (WAIS-III). O subteste Cubos da Escala de Inteligência de Wechsler para Adultos – Terceira Edição (WAIS-III; Wechsler, 2008b) foi utilizado como medida do funcionamento executivo e tomada de decisão. Nesta tarefa, são apresentados quatro ou nove cubos brancos e vermelhos, em função do item a ser administrado, e solicitado ao sujeito que reproduza réplicas dos modelos construídos pelo examinador ou figurados

num caderno com ilustrações bidimensionais, numa ordem crescente de dificuldade. Cada ensaio tem um tempo limite de 60 ou 120 segundos, sendo atribuídas diferentes classificações, em função do tempo despendido, caso seja corretamente reproduzido. A classificação final, obtida através do somatório da pontuação de cada item, é convertida numa pontuação padronizada, considerando a idade do participante.

Memória explícita

Listas de Palavras I e II (WMS-III). O subtteste Listas de Palavras I e II da Escala de Memória de Wechsler – Terceira Edição (WMS-III; Wechsler, 2008a) consiste na leitura de 12 palavras (lista A) que o sujeito deve procurar reter e evocar o máximo que recordar em diferentes condições. Inclui quatro leituras iniciais, cada uma seguida de um ensaio de evocação livre imediata. É, de seguida, incluída uma segunda lista de interferência (lista B), seguida de um ensaio de evocação livre. É, posteriormente, no ensaio de evocação diferida a curto-prazo, solicitado ao sujeito que refira todas as palavras da lista A que conseguir recuperar, desta vez sem que seja lida. Após 30 minutos, é feito um ensaio de evocação livre diferida a longo prazo (Lista de Palavras II), seguido da prova de Reconhecimento. Como medida de memória explícita, foi utilizado o número de palavras referidas na prova evocação livre diferida a longo prazo.

MoCA – Evocação diferida. O número total de palavras referidas na tarefa de evocação diferida do MoCA foi considerado como medida de memória explícita.

Tarefa de Ordenação de Meses (TOM). Na TOM (Almor, Kempler, Macdonald, Andersen, & Tyler, 1999; Buekenhout, Leitão, & Gomes, 2018) é solicitado ao sujeito que reproduza, pela ordem do calendário, uma sequência desordenada de meses apresentada oralmente. É composta por cinco níveis de dificuldade crescente com quatro ensaios cada, começando com dois e concluindo com seis meses, sendo o critério de interrupção a reprodução incorreta da totalidade dos ensaios de um nível. Cada ensaio correto é cotado com um ponto, sendo a totalidade das pontuações somada com vista à obtenção da classificação final, de até 20 pontos. A classificação final e o resultado obtido no último nível de dificuldade foram utilizados como medidas de memória explícita, relativas à memória de trabalho verbal.

Localização Espacial (WMS-III). A prova de Localização Espacial é um subtteste da Escala de Memória de Wechsler – Terceira Edição (WMS-III; Wechsler, 2008a) de avaliação da memória de trabalho visuo-espacial. Envolve a utilização de um tabuleiro

com 10 cubos tridimensionais, sendo apresentadas sequências de nível crescente de dificuldade, demonstradas pelo examinador, sendo a tarefa do sujeito observar e reproduzi-las integralmente, no sentido direto e, posteriormente, no sentido inverso. Cada sequência correta é classificada com um ponto, sendo o somatório convertido, posteriormente, num resultado padronizado considerando a idade do participante.

Retenção de aprendizagens implícitas e explícitas

Lista de Palavras II e Reconhecimento (WMS-III). As provas Lista de Palavras II e Reconhecimento foram administradas novamente na segunda sessão de avaliação, tendo o resultado obtido em ambas as tarefas constituído medidas da capacidade de retenção de aprendizagens explícitas.

Tarefas de evocação de aprendizagens implícitas. No âmbito da presente investigação, foram concebidas quatro tarefas com o objetivo de analisar a capacidade de retenção a longo prazo de informação implicitamente aprendida durante o procedimento de avaliação. Após a administração da totalidade do protocolo, na segunda sessão, era solicitado a cada sujeito que indicasse ou descrevesse todos os instrumentos previamente administrados que conseguisse recordar, separadamente, para a sessão anterior e a atual. Era feito um procedimento análogo relativamente às tarefas que compõem o MoCA, aplicado na primeira sessão, sendo solicitado ao respondente que evocasse todas as que recordasse. Por fim, o sujeito deveria indicar se haveriam tarefas ou questionários repetidos entre sessões. Em caso de uma resposta afirmativa, referindo a repetição de algum dos IAES, era questionado se os itens eram exatamente iguais, ou se eram detetadas diferenças na formulação das questões ou afirmações. Como medidas da capacidade de retenção de aprendizagens implícitas foram utilizados o número de tarefas evocadas constituintes do MoCA e o número de instrumentos mencionados pertencentes à segunda sessão.

Inibição e velocidade de processamento

Stroop Neuropsychological Screening Test (SNST). O SNST (Castro, Martins, & Cunha, 2003; Trenerry, Crosson, DeBoe, & Leber, 1989) é um instrumento de avaliação da velocidade de processamento e funcionamento executivo. Envolve a utilização de três cartões distintos com 112 itens que o participante deve identificar o mais rapidamente possível, sendo a tarefa interrompida quando o sujeito conclui a totalidade dos itens ou o cronómetro atinge os dois minutos. Consiste em quatro tarefas distintas, em que, na

primeira, o sujeito deve ler, com a maior celeridade possível, nomes de cores impressos a tinta colorida, sendo que a palavra e a cor da tinta veiculam informação contraditória (e.g., palavra “azul” escrita a tinta verde). De seguida, o sujeito, numa tarefa dependente do exercício de inibição controlada, deverá referir a cor da tinta a que está escrita cada palavra. A terceira prova serve de condição de controlo às duas anteriores, consistindo na leitura de nomes de cores impressos desta vez a tinta preta, sendo a última tarefa a nomeação rápida da cor de blocos coloridos, produzindo uma medida de velocidade de processamento. Para cada prova é cronometrado o tempo de execução e registado o número de acertos. Como medida de inibição e velocidade de processamento foram utilizados os *scores z* de dois indicadores, usando como referência normativa os dados apresentados em Buekenhout e colaboradores (2018): diferença entre a velocidade de nomeação das cores das palavras coloridas e da leitura das palavras a preto (RCWs-RBWs); diferença entre a velocidade de nomeação das cores das palavras coloridas e da identificação das cores dos blocos coloridos (NCWs-NCBs).

Pesquisa de Símbolos (WAIS-III). O subteste Pesquisa de Símbolos da Escala de Inteligência de Wechsler para Adultos – Terceira Edição (WAIS-III; Wechsler, 2008b) foi igualmente utilizado como medida de velocidade de processamento com uma componente executiva mais marcada do que a nomeação da cor de blocos coloridos do SNST. O respondente deve identificar se um dos dois estímulos-alvo se encontra repetido entre os cinco símbolos subsequentes, assinalando “sim” ou “não”. Com vista à avaliação da gestão livre da velocidade de processamento, após a conclusão da prova original com o limite temporal estabelecido de dois minutos, foi realizada uma tarefa adicional. Foi instruído aos sujeitos que respondessem a um número igual de itens concluídos na primeira etapa, sem que fosse indicado tempo limite, tendo sido registado o tempo de completamento desta segunda prova. Como medida de eficiência na gestão da velocidade de processamento foram considerados o resultado padronizado da aplicação *standard* da Pesquisa de Símbolos e um indicador de eficiência obtido através do cálculo do número de acertos por unidade temporal na aplicação da prova sem tempo limite.

Procedimento

O protocolo de avaliação foi dividido em dois momentos de avaliação com durações variando entre 1 hora e 2 horas e 30 minutos. Ambas as sessões eram realizadas

na mesma altura do dia, i.e., manhã ou tarde, procurando-se que existisse o mesmo número de participações em ambas as situações. A primeira sessão, mais breve, era iniciada com a apresentação do documento de Consentimento Informado, seguindo-se a Entrevista Semi-estruturada. Nesta sessão eram administrados os instrumentos: IAES – primeira versão; Listas de Palavras; QCM; TeLPI; BaSIQS; MoCA; Localização Espacial. A segunda sessão era composta pelas provas: Listas de Palavras II e Reconhecimento; SNST; IAES – segunda versão; WCST-64; NEO-FFI-20; TOM; 15-IMT; EDS-20; PAL-Port-27; Cubos; Pesquisa de Símbolos; Aprendizagem implícita – evocação diferida das provas da primeira sessão; evocação diferida das tarefas do MoCA; evocação das provas da segunda sessão. O protocolo utilizado nos dois momentos de avaliação era, portanto, distinto, à exceção da re-administração das provas Lista de Palavras II e Reconhecimento, com vista a obter uma medida da capacidade de retenção a longo prazo de aprendizagens explícitas, e do preenchimento da segunda versão dos IAES. Por esse motivo, foi estabelecido um intervalo temporal de dois ou três dias entre sessões, de modo a permitir algum enfraquecimento dos traços mnésicos relativos aos vocábulos que compõem a Lista de Palavras e aos conteúdos e respostas aos itens dos IAES. Cada participante respondeu, para cada uma das três escalas que compõem os IAES, a uma versão normal e uma invertida, sendo que cerca de metade da amostra preencheu a versão normal na primeira sessão e a invertida na segunda e, na outra metade, a ordem de administração das versões foi a inversa. Ambas as versões respondidas por um participante poderiam estar formuladas em formato inquisitivo, com opção de resposta dicotômica sim/não, ou em formato de asserções, com concordo/discordo como alternativas de resposta. Dentro destas opções de formulação dos itens, havia ainda duas condições de ordenação das alternativas de resposta, onde alguns sujeitos respondiam a escalas cujas opções de resposta de apresentavam a ordem positivo-negativo e outros na ordem negativo-positivo. No que diz respeito ao modo de apresentação dos IAES, a cerca de metade da amostra foi administrado o QQSM e GAI em formato auto-resposta e o GDS-30 através de leitura e registo por parte do examinador, tendo a outra metade respondido ao GDS-30 em auto-resposta e ao QQSM e GAI oralmente.

Análises Estatísticas

Para as análises estatísticas dos dados obtidos, foi utilizado o software IBM SPSS *Statistics* 22.0 (SPSS Inc., Chicago, IL), tendo sido considerado o nível de significância

estatística $p < .05$. Para a interpretação dos valores de coeficiente de determinação foram usados os critérios sugeridos por Cohen (1988) de $\eta^2 p \geq .26$ (grande), $.26 > \eta^2 p \geq .13$ (moderado), $.13 > \eta^2 p \geq .02$ (fraco), sendo os valores de $\eta^2 p < .02$ irrelevantes. As diferenças entre os grupos de interesse neste estudo [adultos de meia-idade vs. adultos mais velhos; participantes com VA vs. participantes sem VA; participantes com repetição de respostas negativas (RRN) significativa vs. participantes sem RRN significativa] foram avaliadas para as variáveis sociodemográficas pertinentes e para os resultados obtidos nos instrumentos de caracterização geral e rastreio cognitivo usando testes *t-Student* para amostras independentes. A categorização dos participantes em grupos com VA vs. sem VA e participantes com RRN significativa vs. participantes sem RRN significativa foi realizada através da aplicação de um teste binomial a cada participante, comparando a proporção de respostas positivas repetidas (VA) ou negativas repetidas (RRN) observada na segunda aplicação dos IAES com uma proporção de .05 repetições, considerando o total de 64 itens dos três instrumentos. Foram realizadas duas ANOVAs fatoriais mistas 2x2x2 e duas ANOVAs fatoriais 2x2 para apurar, respetivamente, os efeitos de variáveis de administração dos IAES e sociodemográficas sobre o VA e sobre a RRN. Doze análises multivariadas de variância (MANOVAs) unifatoriais foram utilizadas para avaliar a magnitude e significância da variância explicada, em seis conjuntos de medidas relativas a traços de personalidade e funcionamento cognitivo, pela pertença aos grupos com ou sem VA, por um lado, e aos grupos com ou sem RRN significativa, por outro. No seguimento das MANOVAs, foi seleccionada, para cada um dos 6 domínios analisados, a medida que melhor discriminou os grupos com e sem VA. Estes seis preditores foram introduzidos numa análise de regressão múltipla *stepwise* de modo a identificar quais os domínios que mais variância explicam na magnitude do VA. No método *stepwise* é fornecida uma lista de variáveis independentes, neste caso, as medidas de personalidade e funcionamento cognitivo eleitas nos procedimentos prévios de análise multivariada da variância, estando o programa estatístico responsável pela decisão de inclusão ou remoção das variáveis no modelo final e pela ordem de inserção, processos baseados em critérios estatísticos relacionados com o nível de significância de F (Pallant, 2011). A vantagem da utilização deste método prende-se com facto de possibilitar a exclusão de variáveis cuja contribuição no modelo é reduzida pela introdução de novos preditores, permitindo a obtenção de um modelo de regressão mais

robusto (Marôco, 2011).

Resultados

Estatísticas Descritivas

Os testes binominais realizados com cada participante, comparando a proporção de respostas positivas repetidas na segunda aplicação dos IAES com a proporção de referência, .05, considerando o total de 64 itens dos três instrumentos, identificou 18 participantes como tendo um VA significativo e 13 como não tendo. Os testes das diferenças entre os grupos de participantes com VA significativo e não significativo para as variáveis sociodemográficas (idade e escolaridade) e medidas de caracterização geral e rastreio cognitivo (MoCA, QI Escala Completa, BaSIQS e QCM), esforço insuficiente (15-IMT) e sintomatologia depressiva (GDS-30, primeira administração do instrumento) revelaram que os participantes com VA obtiveram um desempenho no MoCA significativamente inferior aos participantes sem VA, verificando-se diferenças significativas na mesma direção para os anos de escolaridade formal e QI Escala Completa estimado e na direção inversa para a sintomatologia depressiva e problemas de sono (*cf.* Quadro 3).

Quadro 3

Caracterização dos indivíduos com VA significativo e não significativo.

	VA significativo (n=18)		VA não significativo (n=13)		t	p
	M	DP	M	DP		
Idade	63.94	9.42	62.23	11.77	-.45	.656
Escolaridade	9.11	4.87	13.92	4.09	2.90	.007
MoCA	22.67	3.58	26.08	3.10	2.77	.010
GDS-30	10.06	3.89	3.54	2.03	-6.06	< .001
15-IMT	12.33	2.87	14.08	21.39	1.85	.075
TeLPI QIEC	102.00	18.26	118.62	11.19	3.13	.004
BaSIQS	10.72	3.46	7.85	2.88	2.44	.021
QCM	39.94	5.42	40.08	8.11	-.06	.957

Nota. VA = viés de aquiescência; Escolaridade = anos de escolaridade formal completados com sucesso; MoCA = cotação do *Montreal Cognitive Assessment*; GDS-30 = cotação da primeira aplicação da *Geriatric Depression Scale* - 30 itens; 15-IMT = cotação do ensaio de evocação livre do *Rey 15-Item Memory Test*; TeLPI QIEC = estimação do QI Escala Completa através da administração do Teste de Leitura de Palavras Irregulares; BaSIQS = pontuação obtida da *Basic Scale on Insomnia complaints and Quality of Sleep*; QCM = total obtido no Questionário Compósito de Matutuidade.

Foram também realizados testes binominais com cada participante, comparando a proporção de respostas negativas repetidas na segunda aplicação dos IAES com a

proporção de referência .05, considerando o total de 64 itens dos três instrumentos, tendo sido identificados 13 participantes como tendo RRN significativa e 18 como não tendo. Foram igualmente testadas, para as mesmas variáveis usadas na caracterização dos grupos VA significativo e não significativo, as diferenças entre os grupos de participantes com RRN significativa e não significativa (*cf.* Quadro 4). Verificou-se que o grupo com RRN significativa apresenta pontuações significativamente inferiores no 15-IMT e no QI Escala Completa estimado.

Quadro 4

Caracterização dos indivíduos com repetição de respostas negativas (RRN) significativa e não significativa.

	RRN significativa (n=13)		RRN não significativa (n=18)		<i>t</i>	<i>p</i>
	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>		
Idade	64.62	12.63	62.22	8.52	-.63	.533
Escolaridade	9.15	5.89	12.56	4.03	1.80	.087
MoCA	22.62	5.09	25.17	1.89	1.72	.106
GDS-30	8.46	4.29	6.50	4.71	-1.19	.245
15-IMT	11.38	3.25	14.28	1.27	3.04	.008
TeLPI QIEC	99.50	21.82	115.80	9.52	2.53	.023
BaSIQS	9.69	3.75	9.39	3.40	.24	.816
QCM	38.00	8.36	41.44	4.61	-1.35	.196

Nota. RRN = Número de respostas negativas repetidas na segunda aplicação dos IAES; Escolaridade = anos de escolaridade formal completados com sucesso; MoCA = cotação do *Montreal Cognitive Assessment*; GDS-30 = cotação da primeira aplicação da *Geriatric Depression Scale* - 30 itens; 15-IMT = cotação do ensaio de evocação livre do *Rey 15-Item Memory Test*; TeLPI QIEC = estimação do QI Escala Completa através da administração do Teste de Leitura de Palavras Irregulares; BaSIQS = pontuação obtida da *Basic Scale on Insomnia complaints and Quality of Sleep*; QCM = total obtido no Questionário Compósito de Matutuidade.

Efeitos das variáveis de administração dos IAES

Uma ANOVA fatorial mista 2x2x2 foi realizada com duas variáveis interparticipantes, o tipo de opções de resposta (sim/não ou concordo/discordo) e a ordenação das opções de resposta (positiva ou negativa surgindo em primeiro lugar), e com uma variável de medidas repetidas, o modo de administração dos IAES (leitura e registo pelo aplicador ou auto-resposta), para determinar os efeitos destes fatores sobre o índice de VA (i.e., sobre o número de respostas positivas repetidas na segunda aplicação dos IAES). Os efeitos principais revelaram-se não significativos para as variáveis tipo de Opções de Resposta, $F(1, 27) = .51, ns$, Ordenação das Opções de Resposta, $F(1, 27) = 1.15, ns$, e Modo de Aplicação dos IAES, $F(1, 27) = .005, ns$. As interações de primeira

O VIÉS DE AQUIESCÊNCIA EM ESCALAS DICOTÓMICAS E SEUS DETERMINANTES

ordem revelaram-se também não significativas, designadamente, Tipo de Opções Resposta x Ordenação das Opções de Resposta, $F(1, 27) = 1.94$, *ns*, Tipo de Opções Resposta x Modo de Aplicação dos IAES, $F(1, 27) = .34$, *ns*, Ordenação das Opções de Resposta x Modo de Aplicação dos IAES, $F(1, 27) = .03$, *ns*, sendo igualmente não significativa a interação de segunda ordem, Tipo de Opções Resposta x Ordenação das Opções de Resposta x Modo de Aplicação dos IAES, $F(1, 27) = 2.49$, *ns*. O índice de VA para os diferentes modos de administração dos IAES e opções de resposta podem ser consultada no Quadro 5. O Quadro 6 diz respeito às proporções do índice de VA para os diferentes modos de administração dos IAES e para a ordenação das alternativas de resposta.

Quadro 5

Médias e desvios-padrão do índice de VA em função do tipo de opções de resposta e modo de administração dos IAES.

Administração	Tipo de opções de resposta								
	S/N			C/D			Total		
	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>n</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>n</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>N</i>
LRA	.15	.14	16	.14	.14	15	.14	.14	
AR	.14	.11	16	.14	.15	15	.14	.13	
Total	.14	.10	16	.14	.14	15	.14	.12	31

Nota. VA = viés de aquiescência expresso em proporções de respostas positivas repetidas; LRA = Leitura e registo pelo aplicador; AR = Auto-resposta; S/N = Sim/Não; C/D = Concordo/Discordo.

Quadro 6

Índice de VA em função da ordenação das opções de resposta e modo de administração dos IAES.

Administração	Ordenação das opções de resposta					
	P-N			N-P		
	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>n</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>n</i>
LRA	.13	.15	20	.17	.12	11
AR	.12	.12	20	.17	.14	11
Total	.13	.12	20	.17	.12	11

Nota. VA = viés de aquiescência expresso em proporções de respostas positivas repetidas; LRA = Leitura e registo pelo aplicador; AR = Auto-resposta; P-N = opção positiva (sim ou concordo) surgindo em primeiro lugar; N-P = opção negativa (não ou discordo) surgindo em primeiro lugar.

Um processo análogo foi executado com as mesmas variáveis para determinar os

seus efeitos sobre a RRN (i.e., sobre o número de respostas negativas repetidas na segunda aplicação dos IAES). Os efeitos principais revelaram-se não significativos para as variáveis Tipo de Opções de Resposta, $F(1, 27) = .10, ns$, Ordenação das Opções de Resposta, $F(1, 27) = .27, ns$, e Modo de Aplicação dos IAES, $F(1, 27) = .40, ns$. As interações de primeira ordem revelaram-se também não significativas, designadamente, Tipo de Opções Resposta x Ordenação das Opções de Resposta, $F(1, 27) = .50, ns$, Tipo de Opções Resposta x Modo de Aplicação dos IAES, $F(1, 27) = 1.42, ns$, Ordenação das Opções de Resposta x Modo de Aplicação dos IAES, $F(1, 27) = 1.27, ns$. A interação de segunda ordem, Tipo de Opções Resposta x Ordenação das Opções de Resposta x Modo de Aplicação dos IAES, também não se mostrou significativa, $F(1, 27) = .53, ns$.

Efeitos das variáveis demográficas

Uma ANOVA 2x2 com duas variáveis interparticipantes, idade e escolaridade, testou os efeitos destes fatores no índice de VA. Os participantes foram divididos em 2 grupos segundo a faixa etária (40 aos 60 anos e 70 aos 80 anos) e em função da escolaridade (até 9 anos de escolaridade e 11 ou mais anos de escolaridade). O efeito principal da variável escolaridade mostrou-se significativo, $F(1, 27) = 22.75, p < .001, \eta^2 = .46$, bem como o efeito principal da idade, $F(1, 27) = 9.07, p = .006, \eta^2 = .25$. A interação entre as duas variáveis também se revelou significativa, $F(1, 27) = 5.24, p = .030, \eta^2 = .16$. Foi feito o seguimento desta interação através de comparações simples, tendo sido apurado que apenas no grupo menos escolarizado se observam diferenças significativas ($p = .002$) entre faixas etárias, sendo que os indivíduos mais velhos ($M = .15; DP = .03$) exibem menos VA que os mais jovens ($M = .37; DP = .04$). No grupo mais escolarizado, não são encontradas diferenças significativas ($p = .577$) entre indivíduos mais jovens ($M = .09; DP = .02$) e mais velhos ($M = .08; DP = .03$). A representação gráfica dos resultados é apresentada na Figura 1.

Foi igualmente testado o efeito destes dois fatores em relação à RRN, não tendo esta ANOVA revelado efeitos principais significativos para os fatores escolaridade, $F(1, 27) = 1.23, ns$, e idade, $F(1, 27) = .65, ns$. A interação entre os dois fatores também não se revelou significativa, $F(1, 27) = .59, ns$.

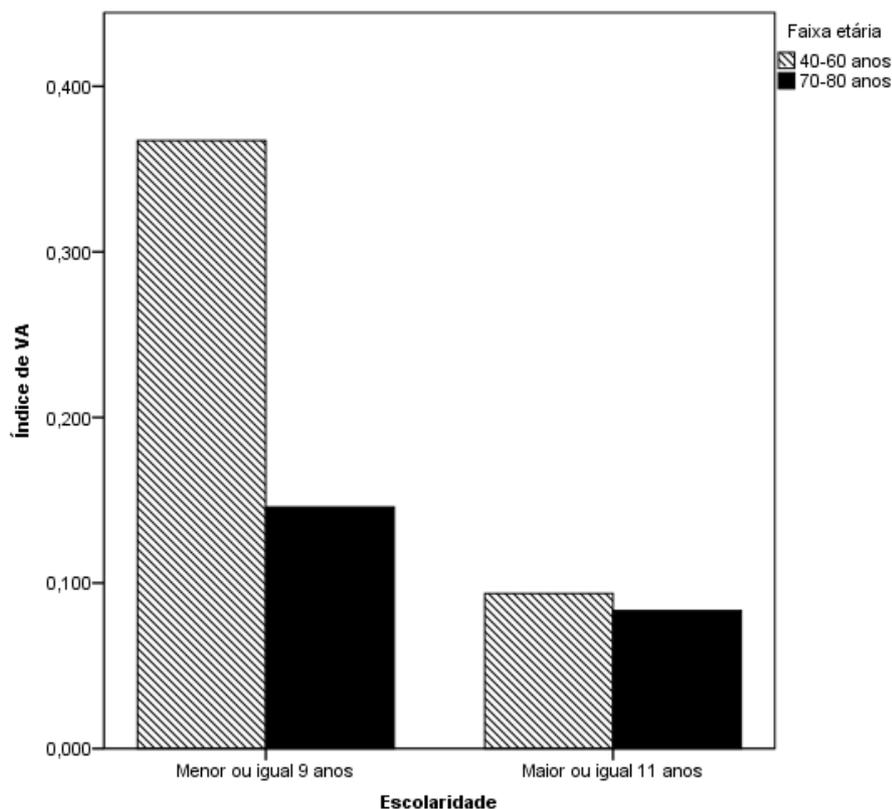


Figura 1. Média do índice de VA (i.e., proporção de respostas positivas repetidas na segunda aplicação dos IAES) em função da faixa etária e anos de escolaridade formal.

Análises Multivariadas da Variância

Capacidade de compreensão escrita de frases. Realizou-se uma análise multivariada da variância (MANOVA) com o fator grupo com VA significativo vs. não significativo, para determinar se estes dois grupos se distinguem no que respeita à capacidade de compreensão escrita de frases e para determinar qual das quatro medidas analisadas apresenta a maior proporção de variabilidade associada à presença de VA significativo. As quatro variáveis dependentes são indicadores de eficiência (rácio entre o número de respostas corretas e a mediana dos tempos de resposta) obtidos a partir de quatro tipologias frásicas representadas na PAL-Port 27. Foi selecionada a tipologia Ativa-Verbo, para a qual o emparelhamento com a figura correta depende essencialmente de conhecimento lexical (o significado do verbo da frase lida), a tipologia Partícula Preposicional, que depende de conhecimento lexical de maior complexidade, requerendo que seja discriminada a modificação introduzida no significado do verbo pela presença de uma preposição adjacente (e.g., fazer por = esforçar-se vs. fazer de = representar ou imitar), e duas tipologias dependentes essencialmente de processamento sintático,

também com dois patamares de dificuldade, a Passiva-Reversível (e.g., “o homem foi abraçado pela mulher”), em que é necessário sobrepor o *output* do processamento sintático da estrutura passiva ao significado frásico inicialmente disponibilizado pelo sistema pragmático-inferencial (Caplan, 1992) que assume, erradamente numa estrutura passiva, como agente da ação a entidade mencionada em primeiro lugar, e a Dativa-Passiva, constituída por frases de elevada complexidade sintática (e.g., o rapaz foi empurrado para a avó pela mãe). Verificou-se uma diferença estatisticamente significativa entre indivíduos com e sem VA no que diz respeito ao perfil de resultados nos quatro indicadores de eficiência de compreensão escrita de frases, $F(4, 25) = 2.88$, $p = .043$, $\eta^2_p = .32$, Lambda de Wilks = .68. É assim legítimo analisar as diferenças entre os grupos para cada uma das variáveis dependentes através de ANOVAs univariadas. Nas quatro tipologias frásicas analisadas, os indivíduos com VA apresentam desempenhos significativamente inferiores aos do grupo de participantes sem VA (*cf.* Quadro 7). A tipologia Passiva-Reversível é aquela que apresenta a maior percentagem de variância associada à presença/ausência de VA, 26.9%, uma associação de magnitude grande de acordo com os critérios de Cohen (1988).

O mesmo procedimento foi levado a cabo com as mesmas quatro variáveis dependentes relativamente à RRN, não tendo sido encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos ao nível multivariado, $F(4, 25) = .94$, Lambda de Wilks = .87, *ns*, pelo que não foi legítimo avançar para a análise das diferenças entre grupos relativamente a cada uma das variáveis separadamente.

Quadro 7

Resultados relativos à compreensão escrita de frases para quatro tipos de estruturas sintáticas representadas na versão portuguesa do subteste 27 da Psycholinguistic Assessment of Language obtidos por indivíduos com VA significativo e não significativo.

	VA significativo (<i>n</i> =18)		VA não significativo (<i>n</i> =13)		<i>F</i>	η^2_p	<i>p</i>
	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>			
Ativa-Verbo	.0011	.00043	.0016	.00089	4.66	.14	.040
Partícula Preposicional	.00052	.00032	.0010	.00059	8.71	.24	.006
Passiva-Reversível	.00061	.00033	.0010	.00041	10.30	.27	.003
Dativa-Passiva	.00045	.00025	.00066	.00026	5.25	.16	.030

Nota. Para todos os testes *F*, $gI = 1$ e $gI_{\text{erro}} = 30$. VA = viés de aquiescência; Ativa-Verbo = indicador de eficiência da condição Ativa-Verbo; Partícula Preposicional = indicador de eficiência da condição Partícula Preposicional; Passiva-Reversível = indicador de eficiência da condição Passiva-Reversível; Dativa-Passiva = indicador de eficiência da condição Dativa-Passiva.

Personalidade. Outra análise multivariada da variância com o fator VA significativo/não significativo foi realizada para determinar se os grupos com e sem VA se distinguem quanto a traços de personalidade. Foram usadas medidas de quatro traços como variáveis dependentes: desejabilidade social, conscienciosidade, abertura à experiência e extroversão, correspondendo respectivamente, à pontuação global do EDS-20 e às pontuações padronizadas das respectivas escalas no NEO-FFI-20. A análise revelou a existência de diferenças estatisticamente significativas entre indivíduos com e sem VA no que diz respeito ao perfil de traços de personalidade, $F(4, 26) = 3.27, p = .027, \eta^2 = .34$, Lambda de Wilks = .67. Foram assim realizadas ANOVAs univariadas com as quatro variáveis dependentes separadamente, tendo-se verificado que apenas a abertura à experiência e a extroversão atingiram a significância estatística (cf. Quadro 8). A abertura à experiência é a variável que apresenta a maior percentagem de variância associada à presença/ausência de VA, 21.5%, uma associação de magnitude moderada, segundo os critérios de Cohen (1988).

Análises semelhantes foram realizadas com vista a avaliar os efeitos das quatro variáveis dependentes na RRN, não tendo esses resultados, no entanto, atingido valores significativos quando consideradas as variáveis simultaneamente, $F(4, 26) = .80$, Lambda de Wilks = .89, *ns*.

Quadro 8

Resultados relativos a diferentes traços de personalidade obtidos por indivíduos com VA significativo e não significativo.

	VA significativo (n=18)		VA não significativo (n=13)		F	η^2_p	p
	M	DP	M	DP			
Abertura à Experiência	.54	1.90	2.43	1.76	7.95	.22	.009
Conscienciosidade	-.13	.92	.32	.79	2.06	.066	.162
Extroversão	-.28	1.35	1.03	1.44	6.78	.19	.014
Desejabilidade Social	11.56	3.90	11.31	4.64	.026	.001	.873

Nota. Para todos os testes F, $gl = 1$ e $gl_{erro} = 30$. VA = viés de aquiescência; Abertura à Experiência = pontuação padronizada obtida na dimensão Abertura à Experiência no NEO *Five-Factor Inventory* – 20; Conscienciosidade = pontuação padronizada obtida na dimensão Conscienciosidade no NEO *Five-Factor Inventory* – 20; Extroversão = pontuação padronizada obtida na dimensão Extroversão no NEO *Five-Factor Inventory* – 20; Desejabilidade Social = total obtido na Escala de Desejabilidade Social – 20.

Função executiva e tomada de decisão. O mesmo tipo de análise multivariada da variância foi executada relativamente às diferenças entre os grupos com e sem VA nas medidas de função executiva e tomada de decisão. As quatro variáveis dependentes

O VIÉS DE AQUIESCÊNCIA EM ESCALAS DICOTÓMICAS E SEUS DETERMINANTES

utilizadas corresponderam às pontuações padronizadas dos erros, respostas de nível conceptual e categorias preenchidas do WCST-64, bem como à pontuação padronizada obtida no subteste Cubos. O subteste Cubos encerra um maior envolvimento da capacidade visuoespacial, sendo mais exigente do ponto de vista da tomada de decisão, uma vez que se trata de uma prova cronometrada. As três medidas do WCST-64 não apresentam tempo limite, embora exijam mais do funcionamento executivo, requerendo uma maior flexibilidade e capacidade de utilizar pistas para depreender a lógica vigente. Foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre indivíduos com e sem VA significativo no que diz respeito ao funcionamento executivo e tomada de decisão, $F(4, 26) = 4.69$, $p = .006$, $\eta p^2 = .42$, Lambda de Wilks = .58. Seguiu-se a realização de ANOVAs univariadas para as quatro variáveis dependentes separadamente, tendo sido verificados valores estatisticamente significativos para todas as medidas (*cf.* Quadro 9). A variável relativa às respostas de nível conceptual (WCST-64) é que apresenta a maior percentagem de variância associada à presença/ausência de VA, 39.5%, uma associação de magnitude elevada, segundo os critérios de Cohen (1988).

O mesmo procedimento foi executado com vista a avaliar os efeitos das quatro variáveis dependentes na RRN. No entanto, esse resultado não atingiu valores significativos ao nível multivariado, $F(4, 26) = .59$, Lambda de Wilks = .90, *ns*, pelo que não foram realizadas análises das diferenças entre grupos relativamente a cada uma das variáveis separadamente.

Quadro 9

Resultados obtidos por indivíduos com e sem VA significativo nas medidas de função executiva e tomada de decisão: três indicadores do Wisconsin Card Sorting Test (versão 64 cartões) e subteste Cubos da Escala de Inteligência de Wechsler para Adultos – Terceira Edição (WAIS-III).

	VA significativo (<i>n</i> =18)		VA não significativo (<i>n</i> =13)		<i>F</i>	η^2_p	<i>p</i>
	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>			
Erros WCST-64	1.34	1.04	-.06	.74	17.22	.37	<0.001
RNC WCST-64	-1.23	.95	.13	.72	18.94	.40	<0.001
CC WCST-64	-1.18	1.29	.29	.70	13.70	.321	.001
Cubos	10.28	3.18	14.00	2.68	11.77	.289	.002

Nota. Para todos os testes *F*, *gl* = 1 e *gl*_{erro} = 30. VA = viés de aquiescência; Erros WCST-64 = pontuação padronizada do número de erros cometidos; RNC WCST-64 = pontuação padronizada do número de respostas de nível conceptual fornecidas; CC WCST-64 = pontuação padronizada do número de categorias completadas; Cubos = pontuação padronizada obtida no subteste Cubos.

Memória explícita. O mesmo tipo de análise multivariada da variância foi realizado relativamente às diferenças entre os grupos com e sem VA nas medidas de memória explícita, designadamente o resultado da Lista de Palavras II, o total da prova da evocação diferida do MoCA, o total no último nível e a pontuação final obtidas na Tarefa de Ordenação de Meses. As medidas relativas ao resultado da Lista de Palavras II e evocação diferida do MoCA exigem a retenção de material verbal, sendo a Lista de Palavras II mais exigente, por se tratarem de mais elementos (12) e por apresentar um intervalo de evocação maior (30 minutos). A evocação diferida do MoCA envolve a retenção e evocação de menos vocábulos (cinco) após um período substancialmente mais curto (cinco minutos). As tarefas da TOM envolvem, além da retenção de material verbal, a sua manipulação, pelo que o desempenho nestas provas envolve a memória de trabalho verbal, associando o funcionamento executivo à capacidade mnésica. Foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre indivíduos com e sem VA significativo no que diz respeito à memória explícita, $F(4, 26) = 3.43$, $p = .022$, $\eta p^2 = .35$, Lambda de Wilks = .65. Nas ANOVAs univariadas para as quatro variáveis dependentes observaram-se diferenças significativas para a Lista de Palavras II, evocação diferida do MoCA e último nível de dificuldade da TOM (*cf.* Quadro 10). A variável relativa à prova de evocação diferida do MoCA é que apresenta a maior percentagem de variância associada à presença/ausência de VA, 21.8%, uma associação de magnitude moderada, segundo os critérios de Cohen (1988).

Foi levada a cabo a análise semelhante com as mesmas variáveis dependentes com o objetivo de avaliar os efeitos desses fatores na RRN. Contudo, não foram encontrados valores com significância estatística ao nível multivariado, $F(4, 26) = 1.23$, Lambda de Wilks = .84, *ns*, pelo que não foram realizadas análises das diferenças entre grupos relativamente a cada uma das variáveis separadamente.

Quadro 10

Resultados obtidos por indivíduos com e sem VA significativo nas medidas de memória explícita.

	VA significativo (n=18)		VA não significativo (n=13)		F	η^2_p	p
	M	DP	M	DP			
LP II	4.83	2.53	7.38	3.12	6.32	.18	.018
EvDif MoCA	1.06	1.26	2.62	1.80	8.07	.22	.008
TOM-5	.17	.38	.85	1.14	5.56	.16	.025
TOM-Total	10.94	2.31	12.46	2.57	2.96	.09	.096

Nota. Para todos os testes F, $gI = 1$ e $gI_{\text{erro}} = 30$. VA = viés de aquiescência; LP II = número de palavras referidas na prova de evocação diferida do subteste Listas de Palavras I e II da Escala de Memória de Wechsler – Terceira Edição (WMS-III); EvDif MoCA = número de palavras referidas na tarefa de evocação diferida do *Montreal Cognitive Assessment*; TOM-5 = resultado obtido no último nível da Tarefa de Ordenação de Meses; TOM-Total = pontuação total obtida na Tarefa de Ordenação de Meses.

Retenção de aprendizagens implícitas e explícitas. Outra análise multivariada da variância foi realizada relativamente às diferenças entre os grupos com e sem VA em quatro medidas de capacidade de retenção a longo prazo de aprendizagens implícitas e explícitas, designadamente, para aprendizagens explícitas com intervalo de retenção longo, a Lista de Palavras II - evocação (2ª sessão) e Lista de Palavras II – reconhecimento (2ª sessão) e, para as aprendizagens implícitas com intervalo de retenção longo e curto, respetivamente, a evocação das tarefas do MoCA, aplicado na 1ª sessão, e a evocação dos instrumentos da 2ª sessão. As provas relativas à Lista de Palavras II envolvem a retenção e evocação ou reconhecimento de aprendizagens explícitas após um intervalo de tempo longo, de dois ou três dias, sendo a prova de reconhecimento menos exigente, pelo facto de envolver pistas que facilitam o acesso à informação retida. As restantes medidas dizem respeito a aprendizagens implícitas, já que o participante desconhecia a necessidade de as reter e evocar, de intervalo longo (2 ou 3 dias) ou curto. A análise multivariada da variância revelou resultados estatisticamente significativos, $F(4, 26) = 3.72$, $p = .016$, $\eta^2_p = .36$, Lambda de Wilks = .64. As ANOVAs univariadas para as quatro variáveis dependentes identificaram diferenças significativas para o Reconhecimento da Lista de Palavras II (2ª sessão), a evocação das tarefas do MoCA da 1ª sessão e para a evocação dos instrumentos da 2ª sessão (*cf.* Quadro 11). A variável relativa à evocação de longo prazo de aprendizagens implícitas com intervalo longo - tarefas do MoCA (1ª sessão) é que apresenta a maior percentagem de variância associada à presença/ausência de VA, 31.5%, uma associação de magnitude elevada, segundo os critérios de Cohen (1988).

O VIÉS DE AQUIESCÊNCIA EM ESCALAS DICOTÓMICAS E SEUS DETERMINANTES

Uma análise semelhante com as mesmas variáveis dependentes foi executada visando avaliar os efeitos desses fatores na RRN simultaneamente, não tendo revelado valores significativos, $F(4, 26) = 1.78$, Lambda de Wilks = .79, *ns*, pelo que não foi legítimo avaliar as diferenças entre grupos para cada uma das variáveis separadamente.

Quadro 11

Resultados obtidos por indivíduos com e sem VA significativo nas medidas de capacidade de retenção de aprendizagens implícitas e explícitas.

	VA significativo (n=18)		VA não significativo (n=13)		F	η^2_p	p
	M	DP	M	DP			
EAE - LP II	3.72	1.99	5.31	2.50	3.87	.12	.059
RAE - LP II	19.28	2.52	21.31	3.32	5.23	.15	.030
EAI - MoCA	1.83	1.04	3.54	1.56	13.33	.32	.001
EAI - 2ª sessão	4.06	1.98	6.15	1.91	8.71	.23	.006

Nota. Para todos os testes F, $gI = 1$ e $gI_{erro} = 30$. VA = viés de aquiescência; EAE - LP II = número de palavras referidas na segunda aplicação da prova de evocação diferida do subteste Listas de Palavras I e II da Escala de Memória de Wechsler - Terceira Edição (WMS-III); RAE - LP II = resultado obtido na segunda aplicação da prova de reconhecimento do subteste Listas de Palavras I e II da Escala de Memória de Wechsler - Terceira Edição (WMS-III); EAI - MoCA = total de tarefas evocadas na prova de evocação de longo prazo de aprendizagens implícitas com intervalo longo - tarefas do *Montreal Cognitive Assessment* (1ª sessão); EAI - 2ª sessão = total de instrumentos evocados na prova de evocação de longo prazo de aprendizagens implícitas com intervalo curto- instrumentos da 2ª sessão.

Inibição e velocidade de processamento. Outra análise multivariada da variância foi realizada relativamente às diferenças entre os grupos com e sem VA em quatro medidas de velocidade de fluxos de processamento e controlo inibitório destes, designadamente a pontuação padronizada da Pesquisa de Símbolos, um indicador de eficiência na gestão da precisão e velocidade na realização da Pesquisa de Símbolos sem limite de tempo (rácio entre o número de respostas corretas e o tempo despendido na tarefa), e os resultados padronizados do indicador de eficiência inibitória RCWs-RBW e de velocidade de processamento NCWs-NCBs, ambos obtidos com o SNST. Três destas medidas são de velocidade de processamento, distinguindo-se no que diz respeito ao envolvimento do controlo dessa velocidade. O controlo é mínimo na condição de nomeação da cor dos blocos coloridos (NCWs-NCBs), sendo superior na Pesquisa de Símbolos (pontuação padronizada), visto ser necessário rentabilizar estrategicamente os dois minutos da prova de forma a acertar o máximo de itens. O controlo é maior na medida de eficiência da Pesquisa de Símbolos, sendo o número de acertos produzidos por unidade de tempo. A análise revelou-se estatisticamente significativa, $F(4, 26) = 3.18$, $p = .030$,

$\eta p^2 = .33$, Lambda de Wilks = .67. No que concerne as ANOVAs univariadas, foram estatisticamente significativas as diferenças entre os grupos no que diz respeito à pontuação padronizada na Pesquisa de Símbolos e ao indicador de eficiência da Pesquisa de Símbolos sem tempo limite, (*cf.* Quadro 12). A eficiência na realização da Pesquisa de Símbolos sem limite de tempo apresenta a maior percentagem de variância associada à presença/ausência de VA, 16.3%, uma associação de magnitude moderada (Cohen, 1988).

Quadro 12

Resultados obtidos por indivíduos com e sem VA significativo nas medidas de inibição e velocidade de processamento: dois indicadores do subteste Pesquisa de Símbolos da Escala de Inteligência de Wechsler para Adultos – Terceira Edição (WAIS-III) e dois indicadores do Stroop Neuropsychological Screening Test.

	VA significativo (n=18)		VA não significativo (n=13)		F	η^2_p	p
	M	DP	M	DP			
PS	12.39	2.57	14.38	2.53	4.60	.14	.040
PS - Eficiência	7.00	2.58	4.99	1.92	5.63	.16	.025
RCWs - RBWs	-4.13	2.20	-5.64	2.24	3.54	.11	.070
NCWs - NCBs	1.29	1.26	1.45	.97	.14	.01	.707

Nota. Para todos os testes F, $gl = 1$ e $gl_{erro} = 30$. VA = viés de aquiescência; PS = pontuação padronizada obtida no subteste Pesquisa de Símbolos; PS - Eficiência = indicador de eficiência do subteste Pesquisa de Símbolos; RCWs – RBWs = *score z* do cálculo da diferença entre a velocidade de nomeação das cores das palavras coloridas e da leitura das palavras a preto; NCWs – NCBs = *score z* do cálculo da diferença entre a velocidade de nomeação das cores das palavras coloridas e da identificação das cores dos blocos coloridos.

O mesmo procedimento foi repetido com as mesmas quatro variáveis dependentes relativamente à RRN, não tendo sido encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos ao nível multivariado, $F(4, 26) = 1.732$, Lambda de Wilks = .79 *ns*, pelo que não foram levadas a cabo análises das diferenças entre grupos para cada uma das variáveis separadamente.

Análise de regressão Stepwise

As variáveis que, em cada um dos domínios, revelaram a maior associação com a pertença ao grupo com/sem VA foram, designadamente, a compreensão da tipologia frásica Passiva-Reversível, Abertura à Experiência, respostas de nível conceptual (WCST-64), tarefa de evocação diferida do MoCA, evocação de longo prazo de aprendizagens implícitas com intervalo longo – tarefas do MoCA, aplicado na 1ª sessão,

e indicador de eficiência da Pesquisa de Símbolos sem limite de tempo. Sendo que a amostra contou com 31 participantes, foram selecionados 6 preditores tendo em conta a recomendação de garantir 5 a 10 participantes por cada preditor numa análise de regressão (Afifi, Clark, & May, 2004). Realizou-se uma análise de regressão múltipla *stepwise* de modo a identificar, de entre as medidas de funcionamento cognitivo e de dimensões de personalidade, quais aquelas que melhor predizem a magnitude do VA. Os dados obtidos demonstraram que a Abertura à Experiência e o indicador de eficiência na compreensão de frases passivas reversíveis produziram o melhor modelo na predição do VA, $F(2, 28) = 13.15, p < 0.001, R^2 = .48$, explicando 48.4% da variância da tendência para fornecer respostas aquiescentes (*cf.* Quadro 13). Uma análise mais detalhada evidencia que ambas as variáveis independentes se afiguram como preditores significativos (Abertura à experiência: $\beta = -.53; p = .001$; compreensão da tipologia frásica Passiva-Reversível: $\beta = -.36; p = .015$).

Quadro 13

Modelos de regressão múltipla hierárquica stepwise das medidas de desempenho cognitivo e traços de personalidade no VA.

	<i>B</i>	<i>Erro padrão</i>	β	R^2	R^2 <i>Ajustado</i>	<i>F Change</i>	<i>p</i>
Modelo 1		8.18		.36	.34	16.45	<.001
Preditores							
Abertura à Experiência	-2.95	.73	-.60				<.001
Modelo 2		7.48		.48	.45	6.65	<.001
Preditores							
Abertura à Experiência	-2.62	.68	-5.32				.001
Passiva-Reversível	-8414.56	3263.63	-3.57				.015

Nota. VA = viés de aquiescência; Abertura à Experiência = pontuação padronizada obtida na dimensão Abertura à Experiência no NEO *Five-Factor Inventory* – 20; Passiva-Reversível = indicador de eficiência da condição Passiva-Reversível da versão portuguesa do subteste 27 de compreensão de frases escritas da *Psycholinguistic Assessment of Language*.

Discussão

A seleção de instrumentos com opções de resposta simplificadas através da utilização de escolha dicotómica (sim/não; concordo/discordo) é prática corrente no panorama da avaliação neuropsicológica, particularmente no que se refere à população geriátrica. Constatámos no presente estudo que mais de metade da amostra apresentou um índice de VA significativo, o que nos permite concluir, relativamente ao objetivo 1,

que a substituição de escalas de Likert por escolhas dicotômicas não oferece qualquer vantagem no que respeita ao VA.

Foram analisados seis domínios cognitivos e de personalidade e o seu contributo para o VA, constatando-se, para todos, no que respeita o valor de Lambda de Wilks no seu todo, associações de magnitude elevada, segundo os critérios de Cohen (1988). Foi verificado que a pertença ao grupo com/sem VA explica, em maior percentagem (41,9%), a variabilidade da função executiva e tomada de decisão, quando consideradas em conjunto as quatro variáveis dependentes que constituem este domínio. A capacidade executiva é, então, uma função cognitiva de extrema importância na atuação do VA. Dentro deste domínio, a totalidade das medidas apresenta uma associação grande com o VA (Cohen, 1988), embora seja a variável relativa às respostas de nível conceptual (WCST-64) a que exhibe a maior percentagem de variância associada à presença/ausência de VA, 39.5%. Pelo facto de ser constituída pelo número de respostas corretas consecutivas que surgem em sequências de três ou mais, incluindo, também, as categorias completadas, esta variável pressupõe *insight* por parte do respondente face à regra de correspondência vigente (Kongs et al., 2000). Esta medida exige um grande envolvimento das funções executivas, uma vez que o participante necessita forçosamente de considerar o *feedback* do examinador, muitas vezes, contraditório à lógica que considerava correta, de modo a deduzir qual o critério de associação acertado. Envolve, conseqüentemente, flexibilidade cognitiva que permita colocar em causa o critério que considera o correto, de modo a ajustar-se à informação prestada pelo examinador, resistindo à tendência impulsiva de continuar a responder segundo a lógica que julgava correta, característica esta que, caso seja considerada a conceptualização do VA segundo o processamento dual, poderá justificar o facto de ser esta a medida mais fortemente relacionada com o VA.

O domínio cognitivo analisado com a segunda percentagem mais elevada de variabilidade das quatro variáveis dependentes consideradas em conjunto explicada pela pertença ao grupo com/sem VA é a retenção de aprendizagens implícitas e explícitas, com 36.4%. A variável relativa à evocação de longo prazo de aprendizagens implícitas com intervalo longo - tarefas do MoCA, aplicado na 1ª sessão, é que apresenta a maior percentagem de variância associada à presença/ausência de VA, 31.5%, uma associação de magnitude elevada, segundo Cohen (1988). Pode argumentar-se que esta será a medida

mais exigente do ponto de vista da retenção de informações implícitas, já que se trata da recordação e evocação, com um intervalo longo, de breves tarefas pertencentes a um curto instrumento administrado na primeira sessão. Trata-se, não apenas de recuperar os traços mnésicos relativos ao que foi solicitado na primeira sessão, como também de destrinçar quais as tarefas que pertenciam ao MoCA, pelo que um desempenho satisfatório pressupõe uma boa capacidade de reter e aceder a informação aprendida implicitamente, capacidade esta que tenderá a favorecer a resistência ao VA, segundo as hipóteses colocadas pela teoria do processamento dual.

No que diz respeito à memória explícita, a pertença ao grupo com ou sem VA explica 34.6% da variabilidade das quatro medidas analisadas em conjunto. Uma vez mais, foi uma variável associada ao MoCA, a prova de evocação diferida, a que apresenta a maior percentagem de variância associada à presença/ausência de VA, com 21.8%, uma associação de magnitude moderada, segundo os critérios de Cohen (1988). Pode considerar-se esta uma medida exigente do ponto de vista mnésico, uma vez que, apesar de envolver a retenção de poucos elementos, estes são referidos uma única vez. Pode argumentar-se que esta medida se relacionou mais fortemente com o VA pelo facto de envolver algum controlo mental, com vista a evitar a influência de fenómenos de interferência suscitados pela presença na memória dos traços mnésicos relativos aos elementos da Lista de Palavras. Desta feita, uma capacidade mais débil de controlo cognitivo poderia resultar numa tendência em referir, erradamente, os vocábulos da Lista de Palavras, dado que estes são evocados repetidamente ao longo da avaliação, encontrando-se, assim, mais ativos na memória. Esta capacidade de seleccionar e evocar os vocábulos adequados, resistindo à interferência de outros elementos distratores que possam estar mais ativos na memória, apresenta algumas semelhanças com o processo necessário à resistência ao VA, segundo a teoria do processamento dual.

Relativamente à personalidade, a pertença ao grupo com ou sem VA explica 33.5% da variabilidade das quatro medidas consideradas em conjunto. É possível observar que a Abertura à Experiência é a variável que apresenta a maior percentagem de variância associada à presença/ausência de VA, 21.5%, uma associação de magnitude moderada, segundo os critérios de Cohen (1988). Indivíduos com este traço de personalidade marcado tendem a apresentar características relacionadas com facetas de

natureza intelectual, como introspeção, imaginação ativa, processos de raciocínio pouco convencionais, curiosidade intelectual e flexibilidade comportamental, bem como de cariz afetivo, como inteligência e curiosidade emocional (McCrae, Costa, & Busch, 1986; McCrae & Sutin, 2009). Desta feita, considerando a teoria do processamento dual, é legítimo supor-se que este traço de personalidade favoreça a passagem para o estágio deliberativo de reconsideração da aceitação inicial do item, dependente da predisposição para uma atitude de debate e formulação de alternativas e/ou da capacidade de confrontar a informação percebida segundo a experiência pessoal em termos emocionais e afetivos. Assim, considerando esta hipótese explicativa, a Abertura à Experiência relaciona-se com o VA pelo facto de fomentar o questionamento e argumentação da aceitação inicial de um item como verdadeiro, propondo alternativas à aquiescência. Favorece, igualmente, a capacidade de avaliar adequadamente uma potencial dissonância entre a experiência pessoal e dimensão emocional e o conteúdo da informação veiculada pelos itens dos IAES, inicialmente assumidos como uma descrição fidedigna do indivíduo. Este traço de personalidade possibilita ao participante colocar em causa a aceitação automática desta caracterização de si mesmo, através da ativação consequente de traços mnésicos relevantes na memória autobiográfica, resultando numa aceitação ou rejeição da veracidade do item.

No que concerne a explicação do VA apresentada anteriormente baseada em características da personalidade, é possível afastar a hipótese da desejabilidade social (3.1.2) pelo facto dos indivíduos com tendência a fornecer respostas aquiescentes não se distinguirem significativamente daqueles que não a manifestam no que diz respeito à desejabilidade social, sendo que presença ou ausência do VA apenas explica 0.1% da variância deste constructo, uma associação de magnitude irrelevante (Cohen, 1988). Esta constatação permite afastar a hipótese do VA se relacionar com o evitamento de conflitos sociais e da desaprovação do examinador, não parecendo ser a manifestação de uma preocupação em responder de forma socialmente valorizada, como defendido por autores como Stricker (1963). Caso o VA se encontrasse relacionado com a influência da desejabilidade social no preenchimento de instrumentos de avaliação, seria expectável que os indivíduos que exibissem esse padrão de resposta enviesado manifestassem valores significativamente superiores de desejabilidade social, o que não se verificou.

No domínio respeitante à gestão da velocidade de processamento e inibição, a presença/ausência de VA é responsável por 32.9% da variabilidade das quatro medidas consideradas em conjunto. A gestão da velocidade de processamento e a capacidade inibitória são processos executivos mais elementares, sendo o indicador de eficiência da Pesquisa de Símbolos a medida que apresenta a maior percentagem de variância associada à presença/ausência de VA, 16.3%, uma associação de magnitude moderada (Cohen, 1988). Esta é a medida que exige o maior controlo da velocidade de processamento, uma vez que não considera tempo limite, sendo esta capacidade de gestão relevante para a resistência ao VA segundo a teoria do processamento dual.

Por fim, a avaliação da compreensão de frases escritas é o domínio com menor percentagem de variabilidade associada à pertença ao grupo com/sem VA, quando consideradas as quatro variáveis dependentes em conjunto, com 31.6%, embora continue a ser uma associação de magnitude grande (Cohen, 1988). A tipologia Passiva-Reversível é a que apresenta a maior percentagem de variância associada à presença/ausência de VA, 26.9%, uma associação de magnitude grande de acordo com os critérios de Cohen (1988), seguida das construções frásicas com Partícula Preposicional, com 23.7%. Consequentemente, verifica-se que as tipologias frásicas que avaliam o processamento linguístico de forma mais pura, designadamente, Ativa Verbo e Dativa Passiva, são as que revelam uma relação mais fraca com a ocorrência ou ausência de VA. A compreensão e processamento linguísticos integram, a nível frásico, dois sistemas que atuam em paralelo e permitem a interpretação da sequência de palavras que compõe uma frase: o sistema pragmático-inferencial, que inclui conhecimento acerca do significado das palavras e do que é mais frequente de ocorrer segundo a experiência do indivíduo face ao mundo, responsável por inferir aspetos do significado frásico com base na plausibilidade pragmática, e o sistema sintático, que constrói uma representação sintática e combina os significados das palavras de acordo com essa estrutura (Caplan, 1992). A tipologia Ativa Verbo sonda essencialmente o nível do processamento lexical, sendo que a dificuldade na sua interpretação reside em discriminar o significado de dois verbos relacionados (*e.g.*, molhar/secar). Já a tipologia frásica Dativa Passiva sonda essencialmente o nível sintático através de estruturas de elevada complexidade sintática, dado que a sua compreensão exige a identificação dos papéis desempenhados por três intervenientes numa ação, apresentados numa estrutura sintática pouco habitual (de natureza passiva) (*e.g.*, “o rapaz

foi empurrado para a avó pela mãe”). Tratam-se de medidas de avaliação do processamento linguístico na sua forma mais pura, já que, em ambas as tipologias frásicas, o sistema pragmático-inferencial não oferece uma interpretação útil, não produzindo uma hipótese interpretativa que corresponda a alguma das alternativas de resposta. Estas tipologias frásicas, Ativa Verbo e Dativa Passiva, dependem em larga medida da capacidade de compreensão e eficácia do processamento linguístico em cenários onde informações alternativas, como aquelas oferecidas pelo sistema pragmático-inferencial, não facilitam nem dificultam a correta interpretação do conteúdo da frase.

Já no que diz respeito às tipologias frásicas fortemente relacionadas com o VA, nomeadamente, Partícula Preposicional e Passiva Reversível, a eficácia na sua compreensão não depende exclusivamente do correto desempenho do processamento lexical e sintático, envolvendo igualmente processos não-linguísticos de controlo cognitivo. Assim, em relação à tipologia Partícula Preposicional, estas incluem verbos cujo significado é alterado pela presença de uma determinada preposição adjunta. No exemplo “o rapaz fez pelo dinheiro”, “fez por” significa, no sentido global da frase, esforçar-se, devido à inclusão da preposição “por”. Este significado alterado pela preposição é muito diferente do sentido da frase “o rapaz fez de dinheiro”, que significaria representar ou imitar. A interpretação adequada do conteúdo da frase não passa pela compreensão do verbo no seu significado habitual, mas sim de um sentido drasticamente alterado pela introdução da preposição adjunta. Neste caso, a correta compreensão exige suspender o sentido mais usual do verbo, aquele que se encontra mais imediatamente acessível no léxico mental, até que o sentido secundário, veiculado pela presença da preposição, seja ativado e se encontre disponível para processamento. Em relação à tipologia Passiva Reversível, esta envolve um processo relativamente fácil a nível sintático, embora a compreensão adequada da frase seja dificultado pela influência de informação de cariz pragmático-inferencial. Nestas frases, o sistema pragmático-inferencial compete com o processamento sintático, ao disponibilizar prontamente uma interpretação que não corresponde ao verdadeiro significado do conteúdo da frase, sendo necessário sobrepor o *output* do processamento sintático da estrutura passiva ao significado frásico inicialmente disponibilizado pelo sistema pragmático-inferencial. Numa frase como “o homem foi abraçado pela mulher”, o sistema pragmático-inferencial

sugere, antes que o *output* do sistema sintático esteja disponível, que seja selecionada a opção incorreta que figura um homem a abraçar uma mulher, uma vez que, habitualmente, numa frase com um verbo transitivo³, o agente é referido em primeiro lugar. Pouca eficiência no controlo da articulação destes dois processos implica um desempenho inferior nesta medida de avaliação da compreensão frásica. Assim, embora os indivíduos que manifestam índices de VA significativos apresentem um pior desempenho em provas de compreensão frásica, não é legítimo afirmar que possuam uma capacidade de processamento linguístico menos eficiente, uma vez que o seu desempenho pode ter sofrido influência das dificuldades no controlo e articulação de processos cognitivos.⁴

Como referido, as variáveis do domínio linguístico que mais claramente se relacionam com o VA são a eficiência no processamento de frases Passivas Reversíveis e de frases que contêm verbos modificados por Partículas Preposicionais. Estas tipologias frásicas apresentam como fonte principal de dificuldade na sua correta compreensão uma característica que implica, à semelhança do VA, de acordo com a teoria do processamento dual, a necessidade de sustentar uma resposta inicial produzida por um processo que a disponibiliza rapidamente, até que esteja disponível uma outra alternativa de resposta, proveniente de um outro processo que requer mais tempo e esforço para produzir o seu *output*.

Da análise de regressão *stepwise*, em que os seis domínios referidos foram representados pela variável que, em cada um deles, melhor discriminou a pertença ao grupo com ou sem VA, resultou como melhor modelo na explicação da magnitude do índice de VA aquele que inclui os preditores indicador de eficiência na compreensão da tipologia frásica Passiva-Reversível e Abertura à Experiência, explicando 48.4% da variância da tendência para fornecer respostas aquiescentes. Analisando estes dados à luz da teoria do processamento dual, o facto de ser esta medida de avaliação da compreensão frásica a selecionada para integrar o melhor modelo relaciona-se com o facto do mecanismo que permite a correta interpretação deste tipo de construções frásicas envolver o mesmo tipo de processos subjacentes à resistência ao VA, em que uma resposta produzida de modo mais célere tem de ser suspensa até que outros processos ocorram e permitam gerar uma resposta alternativa mais ajustada. Assim, a eficiência na

³ Verbos que implicam ações praticadas por um agente que recaem sobre um paciente.

⁴ Uma MANOVA levada a cabo com todas as tipologias frásicas da PAL-Port 27 torna-se não significativa quando excluída a tipologia Passiva Reversível, $p = .295$, Lambda de Wilks = $.71$.

interpretação desta tipologia frásica representa adequadamente a qualidade dos mecanismos de controlo cognitivo - categoria de processos que estabelece uma relação importante com o VA, como sugerido pelos dados da análise da variância para o domínio das funções executivas -, no tratamento de informação linguística de nível frásico, o mesmo tipo de material envolvido no processamento subjacente ao VA. Adicionalmente, o facto de, no caso da tipologia frásica Passiva-Reversível, a alternativa incorreta que corresponde à primeira resposta rapidamente gerada figurar nas opções de resposta, oferece uma explicação para o facto de ser a eficiência no processamento deste tipo de frases, e não das Partícula Preposicional, a selecionada pela análise de regressão *stepwise* para o melhor modelo.

No que concerne a seleção da Abertura à Experiência, este traço de personalidade, como referido, favorece a passagem para o estágio deliberativo de reconsideração da aceitação inicial do item, pelo facto de envolver facetas como introspeção, processos de raciocínio pouco convencionais e inteligência emocional. Adicionalmente, vários estudos têm revelado a relação entre Abertura à Experiência e o desempenho em provas de desempenho cognitivo e inteligência verbal, fluída e cristalizada (*e.g.*, Curtis, Windsor, & Soubelet, 2015; DeYoung, Quilty, Peterson, & Gray, 2014; Schretlen, Hulst, Pearlson, & Gordon, 2010). A capacidade de adaptabilidade e flexibilidade, essencial à resistência a fornecer a primeira resposta a ficar disponível e à reconsideração de informações e ideias, processo subjacente e comum à correta compreensão de frases Passiva Reversíveis, a várias medidas do funcionamento executivo e ao mecanismo do VA, encontra-se relacionado com a Abertura à Experiência, pelo facto de implicar uma atitude de questionamento, sendo necessário colocar em causa determinadas informações e encontrar respostas distintas mais adequadas (Le Pine, Colquitt, & Erez, 2000). Os indivíduos este traço de personalidade mais marcado, pelo facto de serem mais criativos, recetivos à mudança e intelectualmente curiosos, tenderão a ser mais bem-sucedidos em tarefas que envolvam este tipo de processos (Le Pine et al., 2000; McCrae & Sutin, 2009). Assim, a Abertura à Experiência poderá constituir a variável que cria, pelo menos em parte, a relação entre VA e variáveis de domínios cognitivos, influenciado, separadamente, o VA e o desempenho nesses domínios, sendo essa a razão pela qual é este traço de personalidade, e não variáveis de natureza cognitiva, que figura no modelo selecionado pelo algoritmo *stepwise*.

Face aos resultados obtidos, é possível afirmar que a hipótese da atribuição do VA a uma falha no processamento dual (3.1.1), teoria formulada por Knowles e Condon (1999), é a que se afigura como mais provável. Além das variáveis selecionadas pela análise da regressão para integrarem o melhor modelo serem favoráveis à teoria do processamento dual, como já mencionado, foram encontradas outras evidências sugestivas, como uma associação negativa forte entre VA e todas as medidas de funcionamento executivo de alto nível (3.1.1.1), domínio relevante na fase de reconsideração, envolvido na capacidade de formulação e avaliação de juízos acerca do valor lógico de verdade previamente assumido. Adicionalmente, constatou-se a presença de uma associação negativa mais atenuada entre VA e processos executivos mais elementares, nomeadamente, a capacidade inibitória e a gestão da velocidade de processamento (3.1.1.2), sugerindo que indivíduos com tendência a fornecer respostas aquiescentes manifestam mais dificuldade no processamento de informações e na capacidade de inibir respostas impulsivas, como a tendência a anuir com os itens apresentados. A resistência ao VA apresenta-se dependente, sobretudo, de processamento executivo de alto nível, envolvido, como expectável, na avaliação e eventual reconsideração da aceitação automática de um item à luz de informação acerca de si próprio deliberadamente recuperada da memória prazo, em consonância com a hipótese do processamento dual. Neste sentido, foi também verificada uma relação negativa forte entre capacidade mnésica e VA (3.1.1.4), o que sugere que os indivíduos com tendência a aquiescer apresentam mais dificuldades na ativação de traços mnésicos criados aquando da produção de uma primeira resposta de significado contrário àquela que está a ser considerada. Este achado vai ao encontro da hipótese do processamento dual, uma vez que uma pior capacidade de recuperar traços mnésicos relacionados com o item a ser respondido que permitissem colocar em causa a aceitação automática inicial favorece a produção de uma resposta aquiescente. O mesmo sucede com a capacidade de retenção de aprendizagens implícitas e explícitas, que exhibe também uma relação negativa forte com o VA, sugerindo que uma maior capacidade de retenção de informação favorecerá, segundo a hipótese de processamento dual, a reavaliação da atribuição automática do valor de “verdade” ao conteúdo do item à luz de aprendizagens adquiridas pelo indivíduo.

Foi igualmente avaliado o efeito sobre a magnitude de VA de diversas características de administração dos IAES com recurso a uma análise do tipo ANOVA.

Verificou-se que a manipulação do tipo de opções de resposta (sim/não ou concordo/discordo), da ordenação das opções de resposta (positiva ou negativa surgindo em primeiro lugar) e do modo de administração (leitura e registo pelo aplicador ou auto-resposta) não surte efeitos significativos sobre o índice de VA. Estes resultados sugerem que as determinantes do VA são essencialmente de ordem disposicional e, conseqüentemente, pouco sensíveis a variáveis contextuais relacionadas com a administração, evidência favorável à teoria do processamento dual. Os resultados desta análise permitem concluir, igualmente, que não é provável que o VA constitua uma manifestação da influência do viés de alcançabilidade (3.2.1), proposto por Bar-Hillel e colaboradores (2014), hipótese que defende que é dada preferência à alternativa apresentada primeiro na organização espaço-temporal das opções de resposta. Segundo esta hipótese, seria de esperar um efeito significativo sobre o VA da variável de manipulação da ordenação das alternativas de resposta, o que não foi observado. A ocorrência de VA não foi favorecida pela apresentação da opção positiva em primeiro lugar, nem atenuada pelo facto de ser a alternativa de resposta negativa a surgir primeiro, o que permite refutar a hipótese do viés de alcançabilidade.

As conclusões desta análise oferecem também evidência adicional desfavorável à hipótese da desejabilidade social (3.1.2). A confirmação desta hipótese implicaria que a ocorrência de VA tenderia a ser superior em situações onde a administração do instrumento fosse levada a cabo oralmente pelo examinador, uma vez que esse contexto favoreceria a interpretação da avaliação como uma interação social por parte do participante. Contudo, não foram detetados efeitos significativos no VA do modo de administração dos itens, fosse a leitura e registo efetuado pelo examinador ou pelo participante, em formato auto-resposta.

No que respeita ao objetivo 2, relativo à caracterização dos efeitos do envelhecimento posterior à meia-idade sobre o VA, concluímos que esses efeitos, na nossa amostra e com o nosso método de medida do VA, não são detetáveis. As diferenças associadas à idade apenas se manifestam em interação com o nível de escolarização, sendo significativas entre indivíduos de meia-idade e adultos idosos no grupo com menos escolaridade, com maior VA no grupo mais jovem (40-60 anos) do que no mais idoso (70-80 anos), não existindo diferenças entre faixas etárias no grupo mais escolarizado. A

relação encontrada entre VA e baixa escolaridade vai ao encontro de diversos estudos (*e.g.*, Baron-Epel et al., 2010; Greenleaf, 1992; Marín et al., 1992), embora o mesmo não aconteça em relação à idade, havendo inúmeras investigações que sugerem um aumento do VA com o incremento da idade (*e.g.*, Vigil-Colet et al., 2015; Weijters et al., 2010), conclusão não corroborada pelos dados obtidos no presente estudo. Uma possibilidade a considerar para este aspeto é o facto de que, na faixa etária dos 40 aos 60 anos, as principais modificações que contribuem para o VA poderão já estar instituídas, não se acentuando significativamente na faixa etária mais velha, como sugerido pelos resultados de Vigil-Colet e colaboradores (2013), onde efeito da idade no VA apenas se manifestou a partir dos 40 anos, acentuando-se aos 50 anos. Assim, caso o VA resultasse de processos cuja deterioração se acentuasse após a meia-idade, seria de esperar que este fenómeno surgisse mais marcadamente nos participantes mais idosos; todavia, o VA apresenta maior magnitude no grupo de meia-idade menos escolarizado. Assim, o envelhecimento parece atuar no sentido de diminuir este tipo de enviesamento nos indivíduos menos escolarizados.

Os resultados relativos às diferenças entre grupos etários devem ser interpretados tendo em conta a interação com a escolaridade. Considerando que o VA se associa mais fortemente com domínios cognitivos, como a capacidade executiva e de suspensão de respostas baseadas em processos que mais rapidamente produzem *outputs*, aguardando o *output* de outros mais lentos, como sugerido pela eficiência na interpretação de frases Passiva Reversíveis, bem como com traços de personalidade, mais especificamente, com a Abertura à Experiência, pode colocar-se a hipótese de que estas características não sofrem um impacto negativo com o envelhecimento e são fomentadas pela escolarização. Assim, o facto de os indivíduos com mais escolaridade apresentarem uma magnitude de VA mais reduzida que aqueles menos escolarizados poderá relacionar-se com o facto de a escolarização favorecer melhor desempenho nestes domínios e traços de Abertura à Experiência mais marcados, o que favorece a resistência ao VA. O facto de se verificar, nos participantes menos escolarizados, maior VA no grupo mais jovem do que no mais idoso poderá estar relacionado com um fenómeno de *tradeoff* velocidade/correção. Com o objetivo de chegar a uma boa decisão, é necessário recolher e considerar uma quantidade apropriada de informação antes de selecionar uma alternativa, processo este que conduz a respostas tendencialmente mais adequadas, mas de forma mais lenta,

situação definida como *tradeoff* velocidade/correção (Starns & Ratcliff, 2010). No que concerne este conceito, investigações têm sugerido que adultos mais jovens e adultos idosos diferem na gestão que fazem entre acuidade e velocidade: Adultos idosos tendem a fornecer respostas mais lentamente e a procurar minimizar os erros, ao passo que os mais jovens colocam a ênfase em responder mais rapidamente, sendo mais tolerantes aos erros (Hinz, Michalski, Schwarz, & Herzberg, 2007; Starns & Ratcliff, 2010). Starns e Ratcliff (2010) apontam como justificação para esta diferença o facto dos indivíduos mais velhos serem influenciados por características atitudinais e experiências pessoais ao longo da sua vivência que sugerem que a deliberação é necessária e importante com vista a chegar a uma resposta correta. Esta pode ser, então, a razão pela qual, no grupo menos escolarizado, a magnitude do VA é superior nos indivíduos mais jovens comparativamente aos mais velhos. Os participantes mais velhos poderão lentificar as suas respostas com vista a minimizar os erros, investindo uma maior deliberação e ponderação das alternativas, processo que, segundo a hipótese do processamento dual, favorece a redução da ocorrência de VA. No que diz respeito ao grupo de participantes com escolarização mais avançada, o próprio treino decorrente do percurso escolar terá, concebivelmente, atuado no sentido de favorecer uma maior deliberação e ponderação das alternativas, razão pela qual o papel protetor já discutido da idade relativamente ao VA se dilui no grupo mais escolarizado.

Por fim, verifica-se que a RRN é um fenómeno distinto da repetição de respostas positivas, pelo que o VA não é um caso particular de uma tendência geral para repetir as respostas independentemente da direção do item, uma vez que as variáveis que distinguem os grupos com e sem VA não discriminam os grupos com e sem RRN.

Limitações Metodológicas e Investigações Futuras

Embora o presente estudo contribua positivamente para a atualização dos conhecimentos relativos aos mecanismos inerentes à ocorrência do VA, verificam-se algumas limitações metodológicas que devem ser consideradas. Primeiramente, aquela que talvez seja a limitação mais evidente prende-se com a reduzida dimensão da amostra final, que contou com a participação de apenas 31 participantes. Tendo em conta a complexidade do design experimental, a investigação beneficiaria de um N mais extenso, com vista a um poder de generalização das conclusões mais robusto. Constatam-se ainda

limitações adicionais decorrentes do protocolo utilizado, como o facto de ser uma bateria de testes extensa e morosa que poderá ter afetado negativamente o desempenho dos participantes em algumas medidas cognitivamente mais exigentes, em especial, da faixa etária mais velha, pelo facto de favorecer fenómenos de fadiga.

Dadas as conclusões do presente estudo de que a utilização de escalas dicotómicas não elimina a ocorrência de VA, seria relevante a realização de estudos futuros de comparação utilizando escalas dicotómicas e escalas de Likert, com vista a apurar a existência de potenciais diferenças entre a magnitude de VA observada nas respostas a ambos os formatos de resposta. Adicionalmente, em investigações futuras, a teoria do processamento dual poderá ser avaliada mais extensivamente através da utilização de ensaios cronometrados, à semelhança do estudo original de Knowles e Condon (1999) com escalas de Likert, mas na resposta aos IAES e outras escalas de resposta binária. A disponibilização de apenas uns segundos por item para fornecer uma resposta positiva ou negativa permitiria avaliar se o VA aumentaria com a restrição do tempo de resposta, previsão que iria ao encontro da conceptualização do VA enquanto fenómeno resultante de falhas no processamento, uma vez que a necessidade de rapidez na seleção da resposta não possibilitaria a passagem à segunda fase de deliberação não automática do valor de verdade inicialmente assumido.

Outrossim, decorrente dos resultados obtidos por Vigil-Colet e colaboradores (2013) que mostraram que o incremento da ocorrência de VA com o aumento da idade apenas se tornou relevante após os 40 anos, tendo o seu efeito até essa idade sido considerado insignificante, seria relevante complementar a pesquisa através da inclusão de uma amostra de indivíduos com idade inferior a 40 anos. A comparação entre indivíduos com idade inferior e superior a esse valor teria como propósito verificar se ocorreria, de facto, um aumento na ocorrência de VA depois da meia-idade, analisando se seria detetável alguma alteração significativa no domínio cognitivo ou personalidade que ofereça evidência adicional aos dados de Vigil-Colet e colaboradores (2013). Um estudo de *design* longitudinal, ao invés de transversal, também poderia ser uma alternativa relevante visando a clarificação da influência do envelhecimento sobre a ocorrência de VA. Com vista a um esclarecimento face ao perfil associado ao VA em termos de personalidade, seria igualmente importante, em investigações futuras, explorar mais

aprofundadamente os efeitos dos traços de personalidade sobre este tipo de enviesamento, através da utilização de instrumentos de avaliação da personalidade mais extensos.

Implicações do Estudo

O presente estudo presta um contributo válido ao estudo do VA e do mecanismo subjacente à sua ocorrência, oferecendo evidência adicional que corrobora a sua conceptualização enquanto falha no processamento dual, como defendido por Knowles e Condon (1999). A associação estabelecida entre este fenómeno de enviesamento e diversas medidas de funcionamento cognitivo e traços de personalidade reveste-se, igualmente, de elevada importância na compreensão do modo como os indivíduos respondem a instrumentos de escolha dicotómica, largamente utilizados no panorama da avaliação neuropsicológica. Mais especificamente, a refutação da justificação para a ocorrência de VA enquanto influência de fenómenos de viés de alcançabilidade na resposta a questionários com duas opções de resposta permite concluir que os indivíduos não tendem a responder baseados em heurísticas relacionadas com a primeira opção a ser apresentada. Similarmente, conclui-se que a desejabilidade social não é um constructo relevante para o estudo do VA, não favorecendo o fornecimento de respostas aquiescentes, mesmo em situações onde os itens são apresentados oralmente pelo examinador.

A presente investigação apresenta alguns aspetos inovadores, pelo facto de explorar diversas medidas cognitivas e personalísticas com vista à seleção dos melhores preditores da ocorrência do VA, bem como a análise da influência do envelhecimento no VA, comparando a sua prevalência em indivíduos de meia-idade e adultos idosos. A utilização exclusiva de escalas de resposta binária na avaliação do VA é também algo inovador, visto que a maioria das investigações recorre a escalas do tipo Likert (*e.g.*, Danner et al., 2015; Hinz et al., 2007; Kam & Meyer, 2015).

As conclusões obtidas sugerem que a utilização de escalas apenas com duas opções de resposta não elimina a ocorrência de VA. Verifica-se, então, que a utilização de escalas dicotómicas, pelo facto de apresentarem, à semelhança das escalas de Likert, um formato de resposta suscetível à influência do VA, poderão favorecer enviesamentos e distorções nas correlações entre variáveis (Danner et al., 2015; Kam & Meyer, 2015; Kuru & Pasek, 2016), bem como afetar a capacidade do instrumento de avaliar fidedignamente o

O VIÉS DE AQUIESCÊNCIA EM ESCALAS DICOTÓMICAS E SEUS DETERMINANTES

constructo pretendido (Knowles & Condon, 1999), o que poderá acarretar consequências para o exercício da avaliação neuropsicológica, tanto em contexto de investigação científica, como na prática clínica.

Referências

- Afifi, A., Clark, V., & May, S. (2004). *Regression analysis with multicollinearity* (4ª ed.). Boca Raton, FL: Chapman & Hall
- Almiro, P. A., Almeida, D., Ferraz, M., Ferreira, R., Silvestre, M. J., Perdiz, C., ... Simões, M. R. (2016). Escala de Desejabilidade Social de 20 itens (EDS-20). In M. R. Simões, L. S. Almeida, & M. M. Gonçalves (Eds.), *Psicologia forense: Instrumentos de avaliação* (pp. 335-352). Lisboa: Pactor.
- Almor, A., Kempler, D., MacDonald, M. C., Andersen, E. S., & Tyler, L. K. (1999). Why do Alzheimer patients have difficulty with pronouns? Working memory, semantics, and reference in comprehension and production in Alzheimer's disease. *Brain and language*, 67(3), 202-227. <http://dx.doi.org/10.1006/brln.1999.2055>
- Alves, L., Martins, C., & Simões, M. R. (2010). Avaliação da inteligência pré-mórbida: Desenvolvimento da versão experimental do Teste de Leitura de Palavras Irregulares (TeLPI) para a população portuguesa. *Psychologica*, 53, 299–312.
- Alves, L., Simões, M. R., & Martins, C. (2015). Teste de Leitura de Palavras Irregulares (TeLPI). In M. R. Simões, I. Santana, & Grupo de Estudos de Envelhecimento Cerebral e Demência (GEECD) (Coords.), *Escalas e Testes na Demência* (3ª ed., pp. 46-51). Lisboa: Novartis.
- Bar-Hillel, M., Peer, E., & Acquisti, A. (2014). 'Heads or tails?' A reachability bias in binary choice. *Journal of Experimental Psychology: Learning Memory and Cognition*, 40(6), 1656–1663. <https://doi.org/10.1037/xlm0000005>
- Baron-Epel, O., Kaplan, G., Weinstein, R., & Green, M. S. (2010). Extreme and acquiescence bias in a bi-ethnic population. *European Journal of Public Health*, 20(5), 543–548. <https://doi.org/10.1093/eurpub/ckq052>
- Barreto, J., Leuschner, A., Santos, F., & Sobral, M. (2008). Escala de Depressão Geriátrica. In A. Mendonça, & M. Guerreiro (Coords.), *Escalas e Testes na Demência* (2ª ed., pp. 65-66). Lisboa: Grupo de Estudos de Envelhecimento Cerebral e Demência/Novartis.

- Barton, J., Spelten, E., Totterdell, P., Smith, L., Folkard, S., & Costa, G. (1995). The Standard Shiftwork Index: A battery of questionnaires for assessing shiftwork-related problems. *Work and Stress*, 9(1), 4-30. <https://doi.org/10.1080/02678379508251582>
- Baumgartner, H., & Steenkamp, J. B. (2001). Response styles in marketing research: A cross-national investigation. *Journal of Marketing Research*, 38(2), 143–156. <https://doi.org/10.1509/jmkr.38.2.143.18840>
- Bertoquini, V., & Pais-Ribeiro, J. (2006). Estudo de formas muito reduzidas do Modelo dos Cinco Factores da Personalidade. *Psychologica*, 43, 193–210.
- Boone, K. B., Salazar, X., Lu, P., Warner-Chacon, K., & Razani, J. (2002). The Rey 15-item recognition trial: A technique to enhance sensitivity of the Rey 15-item memorization test. *Journal of Clinical and Experimental Neuropsychology*, 24(5), 561-573. <https://doi.org/10.1076/jcen.24.5.561.1004>
- Buekenhout, I., Leitão, J., & Gomes, A. A. (2018). A new test for the assessment of working memory in clinical settings: Validation and norming of a Month Ordering Task. *Psychological Assessment*, 1–15. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.1037/pas0000585>
- Burke, D. M., & Shafto, M. A. (2004). Aging and language production. *Current Directions in Psychological Science*, 13(1), 21–24. <https://doi.org/https://doi.org/10.1111/j.0963-7214.2004.01301006.x>
- Caplan, D. (1992). *Language: Structure, processing, and disorders*. Cambridge, MA: The MIT Press.
- Caplan, D., & Bub, D. (1990). *Psycholinguistic assessment of aphasia*. Mini-Seminar presented at The Annual Convention of the American SpeechLanguage-Hearing Association. Seattle: WA.
- Castro, S. L., Martins, L., & Cunha, L. (2003). *Neuropsychological screening with a portuguese Stroop test*. Poster session presented at the 111th Annual Convention of the American Psychological Association, Toronto, Canada.

- Cohen, J. (1988). *Statistical power analysis for the behavioral sciences* (2^a ed.). Hillsdale, NJ: Erlbaum.
- Costa, P. T., & McCrae, R. R. (1992). *Revised NEO Personality Inventory (NEO-PIR) and NEO Five Factor Inventory (NEO-FFI) professional manual*. Odessa, FL: Psychological Assessment Resources.
- Couch, A., & Keniston, K. (1960). Yeasayers and naysayers: Agreeing response set as a personality variable. *Journal of Abnormal and Social Psychology*, 60(2), 151–174. <https://doi.org/10.1037/h0040372>
- Couch, A., & Keniston, K. (1961). Agreeing response set and social desirability. *Journal of Abnormal and Social Psychology*, 62(1), 175–179. <https://doi.org/10.1037/h0047429>
- Curtis, R. G., Windsor, T. D., & Soubelet, A. (2015). The relationship between Big-5 personality traits and cognitive ability in older adults: A review. *Aging, Neuropsychology, and Cognition*, 22(1), 1–30. <https://doi.org/10.1080/13825585.2014.888392>
- Danner, D., Aichholzer, J., & Rammstedt, B. (2015). Acquiescence in personality questionnaires: Relevance, domain specificity, and stability. *Journal of Research in Personality*, 57, 119–130. <https://doi.org/10.1016/j.jrp.2015.05.004>
- DeYoung, C. G., Quilty, L. C., Peterson, J. B., & Gray, J. R. (2014). Openness to experience, intellect, and cognitive ability. *Journal of Personality Assessment*, 96(1), 46–52. <https://doi.org/10.1080/00223891.2013.806327>
- Dijkstra, W., Smit, J. H., & Comijs, H. C. (2001). Using social desirability scales in research among the elderly. *Quality and Quantity*, 35(1), 107–115. <https://doi.org/10.1023/A:1004816210439>
- Evans, J. (2008). Dual-processing accounts of reasoning, judgment, and social cognition. *Annual Review of Psychology*, 59(1), 255–278. <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.59.103006.093629>
- Evans, J. (2009). How many dual-process theories do we need? One, two, or many? In J. Evans & K. Frankish (Eds.), *In two minds: Dual processes and beyond* (pp. 1–25).

Oxford Scholarship Online.
<https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780199230167.001.0001>

- Festas, I., Leitão, J., Formosinho, M., Albuquerque, C., Vilar, M., Martins, C., ...
Teixeira, N. (2006). PAL-PORT – Uma bateria de avaliação psicolinguística das
afasias e de outras perturbações da linguagem para a população portuguesa. In C.
Machado, L. Almeida, A. Guisande, M. Gonçalves, & V. Ramalho (Eds.), *XI
Conferência Internacional Avaliação Psicológica: Formas e Contextos. Actas*
(pp.719-729). Braga: Psiquilibrios.
- Frankish, K. (2010). Dual-process and dual-system theories of reasoning. *Philosophy
Compass*, 5(10), 914–926. <https://doi.org/10.1111/j.1747-9991.2010.00330.x>
- Freitas, S., Simões, M. R., Alves, L., & Santana, I. (2011). Montreal Cognitive
Assessment (MoCA): Normative study for the Portuguese population. *Journal of
Clinical and Experimental Neuropsychology*, 33(9), 989–996.
<https://doi.org/10.1080/13803395.2011.589374>
- Gilbert, D. T. (1991). How mental systems believe. *American Psychologist*, 46(2), 107–
119. <https://doi.org/10.1037/0003-066x.46.2.107>
- Gomes, A. A., Marques, D. R., Meia-Via, A. M., Meia-Via, M., Tavares, J., Silva, C. F.,
& Azevedo, M. H. (2015). Basic Scale on Insomnia complaints and Quality of Sleep
(BaSIQS): Reliability, initial validity and normative scores in higher education
students. *Chronobiology International*, 32(3), 428–440.
<https://doi.org/https://doi.org/10.3109/07420528.2014.986681>
- Gomes, A. A., Tavares, J., & Azevedo, M. H. (2011). Sleep and academic performance
in undergraduates: A multi-measure, multi-predictor approach. *Chronobiology
International*, 28(9), 786–801.
<https://doi.org/https://doi.org/10.3109/07420528.2011.606518>
- Greenleaf, E. (1992). Improving rating scale measures by detecting and correcting bias
components in some response styles. *Journal of Marketing Research*, 29(2), 176–
188. <https://doi.org/10.2307/3172568>

- Herk, H. V., Poortinga, Y. H., & Verhallen, T. M. M. (2004). Response styles in rating scales: Evidence of method bias in data from six EU countries. *Journal of Cross-Cultural Psychology, 35*(3), 346–360. <https://doi.org/10.1177/0022022104264126>
- Hinz, A., Michalski, D., Schwarz, R., & Herzberg, P. Y. (2007). The acquiescence effect in responding to a questionnaire. *Psycho-Social Medicine, 4*, 1–9.
- Johnson, T. P., Shavitt, S., & Holbrook, A. (2010). Survey response styles across cultures. In D. Matsumoto & F. J. R. Vijver (Eds.), *Cross-Cultural Research Methods in Psychology* (pp. 130–175). Cambridge: Cambridge University Press.
- Kam, C. C. S., & Meyer, J. P. (2015). How careless responding and acquiescence response bias can influence construct dimensionality: The case of job satisfaction. *Organizational Research Methods, 18*(3), 512–541. <https://doi.org/10.1177/1094428115571894>
- Kemper, S., Herman, R., & Lian, C. (2003). Age differences in sentence production. *The Journals of Gerontology, 58*(5), 260–268. <https://doi.org/https://doi.org/10.1093/geronb/58.5.P260>
- Knowles, S. E., & Condon, A. C. (1999). Why people say ““yes””: A dual process theory of acquiescence. *Journal of Personality and Social Psychology, 77*(2), 379–386. <https://doi.org/10.1037//0022-3514.77.2.379>
- Kongs, S. K., Thompson, L. L., Iverson, G. L., & Heaton, R. K. (2000). *Wisconsin Card Sorting Test-64 card version professional manual*. Lutz, Florida: Psychological Assessment Resources.
- Kuru, O., & Pasek, J. (2016). Improving social media measurement in surveys: Avoiding acquiescence bias in Facebook research. *Computers in Human Behavior, 57*, 82–92. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2015.12.008>
- Le Pine, J. A., Colquitt, J. A., & Erez, A. (2000). Adaptability to changing task contexts: Effects of general cognitive ability, conscientiousness, and openness to experience. *Personnel Psychology, 53*(3), 563–593. <https://doi.org/https://doi.org/10.1111/j.1744-6570.2000.tb00214.x>

- Leitão, J. (2016). Linguagem e envelhecimento. In H. Firmino, M. R. Simões, & J. Cerejeira (Eds.), *Saúde Mental das Pessoas Mais Velhas* (1ª ed., pp. 61–91). Coimbra: Lidel.
- Magalhães, E., Lima, M. P., Salgueira, A., Gonzalez, A., Costa, J. J., Costa, M. J., & Costa, P. (2014). NEO-FFI: Psychometric properties of a short personality inventory in a Portuguese context. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 27(4), 642-657. DOI: 10.1590/1678-7153.201427405
- Marín, G., Gamba, R., & Marín, B. (1992). Extreme response style and acquiescence among hispanics: The role of acculturation and education. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 23(4), 498–509. <https://doi.org/https://doi.org/10.1177/0022022192234006>
- Marôco, J. (2011). *Análise estatística com o SPSS Statistics* (5ª ed.). Lisboa: Report Number.
- McCrae, R. R., Costa Jr, P. T., & Busch, C. M. (1986). Evaluating comprehensiveness in personality systems: The California Q-Set and the five-factor model. *Journal of Personality*, 54(2), 430-446. <https://doi.org/10.1111/j.1467-6494.1986.tb00403.x>
- McCrae, R. R., & Sutin, A.R. (2009). Openness to experience. In M. R. Leary & R. H. Hoyle (Eds.), *Handbook of Individual Differences in Social Behaviour* (1ª ed., pp. 257–273). New York: The Guilford Press
- Meisenberg, G., & Williams, A. (2008). Are acquiescent and extreme response styles related to low intelligence and education?. *Personality and Individual Differences*, 44(7), 1539–1550. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2008.01.010>
- Narayan, S., & Krosnick, J. A. (1996). Education moderates some response effects in attitude measurement. *Public Opinion Quarterly*, 60(1), 58–88. <https://doi.org/https://doi.org/10.1086/297739>
- Nasreddine, Z. S., Phillips, N. A., Bédirian, V., Charbonneau, S., Whitehead, V., Collin, I., ... Chertkow, H. (2005). The Montreal Cognitive Assessment, MoCA: A brief screening tool for mild cognitive impairment. *Journal of the American Geriatrics Society*, 53(4), 695-699.

- Orrell, M., & Hancock, G. (2004). *CANE: Camberwell assessment of need for the elderly*. London: Gaskell.
- Pachana, N. A., Byrne, G. J., Siddle, H., Koloski, N., Harley, E., & Arnold, E. (2007). Development and validation of the Geriatric Anxiety Inventory. *International Psychogeriatrics*, *19*(1), 103–114. <https://doi.org/10.1017/S1041610206003504>
- Pallant, J. (2011). *SPSS Survival Manual: A step by step guide to data analysis using SPSS* (4^a ed.). Buckingham, UK: Open University Press.
- Pasek, J., & Krosnick, J. A. (2010). Optimizing survey questionnaire design in political science: Insights from psychology. In J. E. Leighley (Ed.), *The Oxford Handbook of American Elections and Political Behavior* (pp. 1–27). Oxford: Oxford University Press. <https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780199235476.003.0003>
- Pedroso-Lima, M., Magalhães, E., Salgueira, A., Gonzalez, A. J., Costa, J. J., Costa, M. J., & Costa, P. (2014). A versão portuguesa do NEO-FFI: Caracterização em função da idade, género e escolaridade. *Psicologia*, *28*(2), 01-10.
- Ribeiro, O., Paúl, C., Simoes, M. R., & Firmino, H. (2011). Portuguese version of the geriatric anxiety inventory: Transcultural adaptation and psychometric validation. *Aging and Mental Health*, *15*(6), 742–748. <https://doi.org/10.1080/13607863.2011.562177>
- Roth, M., Huppert, F. A., Mountjoy, C. Q., & Tym, E. (1998). *CAMDEX-R boxed set: The revised cambridge examination for mental disorders of the elderly*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Saris, W. E., Revilla, M., Krosnick, J. A., & Shaeffer, E. M. (2010). Comparing questions with agree/disagree response options to questions with item-specific response options. *Survey Research Methods*, *4*(1), 61–79. <https://doi.org/10.18148/srm/2010.v4i1.2682>
- Schretlen, D. J., Hulst, E. J., Pearlson, G. D., & Gordon, B. (2010). A neuropsychological study of personality: Trait openness in relation to intelligence, fluency, and executive functioning. *Journal of Clinical and Experimental Neuropsychology*, *32*(10), 1068–1073. <https://doi.org/10.1080/13803391003689770.A>

- Silva, C. F., Azevedo, M. H., & Dias, M. R. (1994). *Estudo padronizado do trabalho por turnos - versão experimental*. Coimbra: Serviço de Psicologia Médica da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra
- Simões, M. R., Freitas, S., Santana, I., Firmino, H., Martins, C., Nasreddine, Z., & Vilar, M. (2008). *Montreal Cognitive Assessment (MoCA): Final portuguese version*. Coimbra: Serviço de Avaliação Psicológica, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.
- Simões, M. R., Prieto, G., Pinho, M. S., Sobral, M., & Firmino, H. (2015). Geriatric Depression Scale (GDS-30). In M. R. Simões, I. Santana, & Grupo de Estudos de Envelhecimento Cerebral e Demência (GEECD) (Coords.), *Escalas e Testes na Demência* (3ª ed., pp. 124–129). Lisboa: Novartis.
- Simões, M., Sousa, L., Duarte, P., Firmino, H., Pinho, M. S., Gaspar, N., ... França, S. (2010). Avaliação da simulação ou esforço insuficiente com o Rey 15-Item Memory Test (15-IMT): Estudos de validação em grupos de adultos idosos. *Análise Psicológica*, 1(28), 209–226. <https://doi.org/10.14417/ap.269>
- Smith, C. S., Reilly, C., & Midkiff, K. (1989). Evaluation of three circadian rhythm questionnaires with suggestions for an improved measure of morningness. *Journal of Applied Psychology*, 74(5), 728–738. <https://doi.org/10.1037/0021-9010.74.5.728>
- Starns, J. J., & Ratcliff, R. (2010). The effects of aging on the speed-accuracy compromise: Boundary optimality in the diffusion model. *Psychology and Aging*, 25(2), 377–390. <https://doi.org/10.1037/a0018022>
- Stricker, L. J. (1963). Acquiescence and social desirability response styles, item characteristics, and conformity. *Psychological Reports*, 12(2), 319–341. <https://doi.org/https://doi.org/10.2466/pr0.1963.12.2.319>
- Trenerry, M. R., Crosson, B., DeBoe, J., & Leber, W. R. (1989). *Stroop Neuropsychological Screening Test*. Odessa, FL: Psychological Assessment Resources

- Vigil-Colet, A., Lorenzo-Seva, U., & Morales-Vives, F. (2015). The effects of ageing on self-reported aggression measures are partly explained by response bias. *Psicothema*, 27(3), 209–215. <https://doi.org/10.7334/psicothema2015.32>
- Vigil-Colet, A., Morales-Vives, F., & Lorenzo-Seva, U. (2013). How social desirability and acquiescence affect the age-personality relationship. *Psicothema*, 25(3), 310–315. <https://doi.org/10.7334/psicothema2012.297>
- Wason, P. C., & Evans, J. S. B. T. (1975). Dual processes in reasoning?. *Cognition*, 3(2), 141–154. [https://doi.org/10.1016/0010-0277\(74\)90017-1](https://doi.org/10.1016/0010-0277(74)90017-1)
- Wechsler, D. (2008a). *Escala de Memória de Wechsler – Terceira Edição (Wechsler Memory Scale – Third Edition; WMS-III)*. Lisboa: CEGOC-TEA.
- Wechsler, D. (2008b). *Escala de Inteligência de Wechsler para Adultos – Terceira Edição (Wechsler Adult Intelligence Scale – Third Edition; WAIS-III)*. Lisboa: CEGOC-TEA.
- Weijters, B., Geuens, M., & Schillewaert, N. (2010). The stability of individual response styles. *Psychological Methods*, 15(1), 96–110. <https://doi.org/10.1037/a0018721>
- Wingfield, A., Peelle, J. E., & Grossman, M. (2003). Speech rate and syntactic complexity as multiplicative factors in speech comprehension by young and older adults. *Aging, Neuropsychology, and Cognition*, 10(4), 310–322. <https://doi.org/10.1076/anec.10.4.310.28974>
- Yesavage, J. A., Brink, T. L., Rose, T. L., Lum, O., Huang, V., Adey, M., & Leirer, V. O. (1983). Development and validation of a geriatric depression screening scale: A preliminary report. *Journal of Psychiatric Research*, 17(1), 37-49. [https://doi.org/10.1016/0022-3956\(82\)90033-4](https://doi.org/10.1016/0022-3956(82)90033-4)
- Youn, J. C., Kim, K. W., Lee, D. Y., Jhoo, J. H., Lee, S. B., Park, J. H., ... Woo, J. I. (2009). Development of the subjective memory complaints questionnaire. *Dementia and Geriatric Cognitive Disorders*, 27(4), 310–317. <https://doi.org/10.1159/000205512>

Anexo

Amostra das várias versões dos IAES utilizadas no estudo, resultantes da manipulação das variáveis relativas à direção do conteúdo dos itens (itens normais ou invertidos), tipo de opções de resposta (sim/não ou concordo/discordo) e ordenação das opções de resposta (positiva ou negativa surgindo em primeiro lugar)

GAI

Versão normal, com opções de resposta “sim” e “não” e a alternativa positiva em primeiro lugar.

1. Anda preocupado(a) a maior parte do tempo?	Sim	Não
2. Tem dificuldade em tomar decisões?	Sim	Não
3. Sente-se muitas vezes inquieto(a)?	Sim	Não

Versão normal, com opções de resposta “sim” e “não” e a alternativa negativa em primeiro lugar.

1. Anda preocupado(a) a maior parte do tempo?	Não	Sim
2. Tem dificuldade em tomar decisões?	Não	Sim
3. Sente-se muitas vezes inquieto(a)?	Não	Sim

Versão invertida, com opções de resposta “sim” e “não” e a alternativa positiva em primeiro lugar.

1. Só raramente anda preocupado(a)?	Sim	Não
2. Tem facilidade em tomar decisões?	Sim	Não
3. Só raramente se sente inquieto(a)?	Sim	Não

Versão invertida, com opções de resposta “sim” e “não” e a alternativa negativa em primeiro lugar.

1. Só raramente anda preocupado(a)?	Não	Sim
2. Tem facilidade em tomar decisões?	Não	Sim
3. Só raramente se sente inquieto(a)?	Não	Sim

Versão normal, com opções de resposta “concordo” e “discordo” e a alternativa positiva em primeiro lugar.

1. Ando preocupado(a) a maior parte do tempo.	Concordo	Discordo
2. Tenho dificuldade em tomar decisões.	Concordo	Discordo
3. Sinto-me muitas vezes inquieto(a).	Concordo	Discordo

Versão normal, com opções de resposta “concordo” e “discordo” e a alternativa negativa em primeiro lugar.

1. Ando preocupado(a) a maior parte do tempo.	Discordo	Concordo
2. Tenho dificuldade em tomar decisões.	Discordo	Concordo
3. Sinto-me muitas vezes inquieto(a).	Discordo	Concordo

Versão invertida, com opções de resposta “concordo” e “discordo” e a alternativa positiva em primeiro lugar.

1. Só raramente ando preocupado(a).	Concordo	Discordo
2. Tenho facilidade em tomar decisões.	Concordo	Discordo

O VIÉS DE AQUIESCÊNCIA EM ESCALAS DICOTÓMICAS E SEUS DETERMINANTES

3. Só raramente me sinto inquieto(a).	Concordo	Discordo
---------------------------------------	----------	----------

Versão invertida, com opções de resposta “concordo” e “discordo” e a alternativa negativa em primeiro lugar.

1. Só raramente ando preocupado(a).	Discordo	Concordo
2. Tenho facilidade em tomar decisões.	Discordo	Concordo
3. Só raramente me sinto inquieto(a).	Discordo	Concordo

GDS-30

Versão normal, com opções de resposta “sim” e “não” e a alternativa positiva em primeiro lugar.

1. De um modo geral, está satisfeito(a) com a sua vida?	Sim	Não
2. Pôs de lado muitas das suas atividades e interesses?	Sim	Não
3. Sente a sua vida vazia?	Sim	Não

Versão normal, com opções de resposta “sim” e “não” e a alternativa negativa em primeiro lugar.

1. De um modo geral, está satisfeito(a) com a sua vida?	Não	Sim
2. Pôs de lado muitas das suas atividades e interesses?	Não	Sim
3. Sente a sua vida vazia?	Não	Sim

Versão invertida, com opções de resposta “sim” e “não” e a alternativa positiva em primeiro lugar.

1. De um modo geral, está insatisfeito(a) com a sua vida?	Sim	Não
2. Tem mantido as suas atividades e interesses?	Sim	Não
3. Sente a sua vida preenchida?	Sim	Não

Versão invertida, com opções de resposta “sim” e “não” e a alternativa negativa em primeiro lugar.

1. De um modo geral, está insatisfeito(a) com a sua vida?	Não	Sim
2. Tem mantido as suas atividades e interesses?	Não	Sim
3. Sente a sua vida preenchida?	Não	Sim

Versão normal, com opções de resposta “concordo” e “discordo” e a alternativa positiva em primeiro lugar.

1. De um modo geral, estou satisfeito(a) com a minha vida.	Concordo	Discordo
2. Coloquei de lado muitas das minhas actividades e interesses.	Concordo	Discordo
3. Sinto a minha vida vazia.	Concordo	Discordo

Versão normal, com opções de resposta “concordo” e “discordo” e a alternativa negativa em primeiro lugar.

1. De um modo geral, estou satisfeito(a) com a minha vida.	Discordo	Concordo
2. Coloquei de lado muitas das minhas actividades e interesses.	Discordo	Concordo
3. Sinto a minha vida vazia.	Discordo	Concordo

Versão invertida, com opções de resposta “concordo” e “discordo” e a alternativa positiva em primeiro lugar.

1. De um modo geral, estou insatisfeito(a) com a minha vida.	Concordo	Discordo
2. Tenho mantido as minhas actividades e interesses.	Concordo	Discordo

O VIÉS DE AQUIESCÊNCIA EM ESCALAS DICOTÓMICAS E SEUS DETERMINANTES

3. Sinto a minha vida preenchida.	Concordo	Discordo
-----------------------------------	----------	----------

Versão invertida, com opções de resposta “concordo” e “discordo” e a alternativa negativa em primeiro lugar.

1. De um modo geral, estou insatisfeito(a) com a minha vida.	Discordo	Concordo
2. Tenho mantido as minhas atividades e interesses.	Discordo	Concordo
3. Sinto a minha vida preenchida.	Discordo	Concordo

QQSM

Versão normal, com opções de resposta “sim” e “não” e a alternativa positiva em primeiro lugar.

1. Acha que tem um problema de memória?	Sim	Não
2. Acha que a sua memória está pior do que há dez anos atrás?	Sim	Não
3. Acha que a sua memória é mais fraca do que a das outras pessoas com idade próxima da sua?	Sim	Não

Versão normal, com opções de resposta “sim” e “não” e a alternativa negativa em primeiro lugar.

1. Acha que tem um problema de memória?	Não	Sim
2. Acha que a sua memória está pior do que há dez anos atrás?	Não	Sim
3. Acha que a sua memória é mais fraca do que a das outras pessoas com idade próxima da sua?	Não	Sim

Versão invertida, com opções de resposta “sim” e “não” e a alternativa positiva em primeiro lugar.

1. Acha que a sua memória está normal?	Sim	Não
2. Acha que a sua memória se mantém tão boa como há 10 anos atrás?	Sim	Não
3. Acha que a sua memória é tão boa como a das outras pessoas com idade próxima da sua?	Sim	Não

Versão invertida, com opções de resposta “sim” e “não” e a alternativa negativa em primeiro lugar.

1. Acha que a sua memória está normal?	Não	Sim
2. Acha que a sua memória se mantém tão boa como há 10 anos atrás?	Não	Sim
3. Acha que a sua memória é tão boa como a das outras pessoas com idade próxima da sua?	Não	Sim

Versão normal, com opções de resposta “concordo” e “discordo” e a alternativa positiva em primeiro lugar.

1. Acho que tenho um problema de memória.	Concordo	Discordo
2. Acho que a minha memória está pior do que há dez anos atrás.	Concordo	Discordo
3. Acho que a minha memória é mais fraca do que a das outras pessoas com idade próxima da minha.	Concordo	Discordo

Versão normal, com opções de resposta “concordo” e “discordo” e a alternativa negativa em primeiro lugar.

1. Acho que tenho um problema de memória.	Discordo	Concordo
---	----------	----------

O VIÉS DE AQUIESCÊNCIA EM ESCALAS DICOTÓMICAS E SEUS DETERMINANTES

2. Acho que a minha memória está pior do que há dez anos atrás.	Discordo	Concordo
3. Acho que a minha memória é mais fraca do que a das outras pessoas com idade próxima da minha.	Discordo	Concordo

Versão invertida, com opções de resposta “concordo” e “discordo” e a alternativa positiva em primeiro lugar.

1. Acho que a minha memória está normal.	Concordo	Discordo
2. Acho que a minha memória se mantém tão boa como há 10 anos atrás.	Concordo	Discordo
3. Acho que a minha memória é tão boa como a das outras pessoas com idade próxima da minha.	Concordo	Discordo

Versão invertida, com opções de resposta “concordo” e “discordo” e a alternativa negativa em primeiro lugar.

1. Acho que a minha memória está normal.	Discordo	Concordo
2. Acho que a minha memória se mantém tão boa como há 10 anos atrás.	Discordo	Concordo
3. Acho que a minha memória é tão boa como a das outras pessoas com idade próxima da minha.	Discordo	Concordo